

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO (PPCTM)

CURSO TÉCNICO DE VESTUÁRIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS IBIRAMA

IBIRAMA/SC
Atualizado em Agosto/2022

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

DOUGLAS HORNER
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

SONIA SCHAPPO IMHOF
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO *CAMPUS*

ISABELA DAL-BÓ FALQUETTI
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO
ANA SÍLVIA DE LIMA VIELMO
FRANCISLEHT PEREIRA BATISTTI
ISABELA DAL-BÓ FALQUETTI
JOIANA DIAS PRESTES
MÁRCIO MONTICELLI ALBANI

SUMÁRIO

1 DETALHAMENTO DO CURSO	5
2 CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	8
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	9
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	12
2.4.1 Objetivo Geral	12
2.4.2 Objetivo Específicos:	12
2.5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	13
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	13
3.1.1 Políticas de Ensino	13
3.1.2 Políticas de Extensão	17
3.1.3 Políticas de pesquisa	18
3.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	19
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	21
4.1 . PERFIL DO EGRESSO	21
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
4.2.1 Integração e Intersecção Curricular	22
4.2.2 Organicidade curricular	24
4.2.3 Curricularização da pesquisa e extensão	25
4.2.4 Áreas do saber e componentes curriculares	27
4.2.5 Atividades diversificadas	27
4.2.6 Prática Profissional	27
4.2.7 Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)	28
4.2.8 Línguas adicionais	28
4.3 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	29
4.4. MATRIZ CURRICULAR	30
4.4.1 Componentes curriculares optativos	33
4.4.2 Atividades de livre escolha	33
4.5 INTERSECÇÃO DE CONTEÚDOS	33
4.6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	35
4.7 AVALIAÇÃO	35
4.7.1 Avaliação integrada	37
4.7.2 Recuperação paralela	37

4.7.3 Sistema de avaliação do curso	38
4.8 EMENTÁRIO	38
4.8.1 Temas	38
4.8.2 Componentes curriculares obrigatórios	77
4.8.3 Componentes curriculares optativos	79
4.8.4 Atividades de livre escolha	81
4.9 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	82
5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	82
5.1 CORPO DOCENTE	82
5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	84
5.3 NDB	84
5.4 COLEGIADO	85
5.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	86
5.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	87
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS	88
6.1 BIBLIOTECA	88
6.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	89
6.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA	89
6.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	89
6.5 ACESSIBILIDADE	89
7. REFERÊNCIAS	90

1 DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso	
1.2. Titulação do curso	Técnico Integrado em Vestuário
1.3. Forma	Integrado
1.4. Modalidade	Presencial
1.5. Eixo Tecnológico	Produção Industrial
1.6. Ato de Criação do curso	RESOLUÇÃO Nº 078 – CONSUPER/2013
1.7. Quantidade de Vagas	30
1.8. Turno de oferta	Integral
1.9. Regime Letivo	anual
1.10. Regime de Matrícula	anual
1.11. Carga horária total do curso	3460 horas relógio
1.12. Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório	Não haverá
1.13. Tempo de duração do Curso	3 anos
1.14. Periodicidade de oferta	anual
1.15. Local de Funcionamento	<i>Campus Ibirama</i>
1.16. Legislação	<p>Lei nº 9.394 de 20/12/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação;</p> <p>Resolução nº 2 de 30/01/2012, Resolução nº 6 de 20/09/2012, Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, Organização didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Lei n. 11.788 de 25/09/2008, Lei 11.741/08, Lei 11.892/08, Decreto n. 5.296 de 02/12/2014.</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;</p> <p>Parecer CNE/CEB Nº11/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;</p>

	<p>Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;</p> <p>Parecer CNE/CEB Nº 39/2004 aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;</p> <p>Parecer CNE/CEB Nº 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB);</p> <p>Lei nº 11.741, de 16/07/2008 altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 04/2012 dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.</p> <p>Lei nº 11.788/2008 que trata sobre estágios;</p> <p>Lei nº 11.892/2008 que trata da criação dos Institutos Federais;</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;</p> <p>Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</p> <p>Resolução n.º 16 CONSUPER/2019 IFC que trata das Diretrizes para a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio;</p> <p>Resolução nº 084 CONSUPER de 30/10/2014, dispõe sobre organização didática dos cursos técnicos de nível médio do IFC, Trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC;</p>
--	--

	<p>Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;</p> <p>Parecer CNE/CP Nº 1/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;</p> <p>Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);</p> <p>Lei Nº 11.645, de 10 MARÇO DE 2008 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.</p>
--	---

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina por ocasião da mesma lei de criação dos IFs.

Após a criação do IFC, a expansão ocorreu quase que imediatamente, estimulada pelo Programa de Expansão Federal. Assim, novos *campi* do IFC surgiram em Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Na terceira etapa de expansão foram criados os *campi* Abelardo Luz, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul. No 1º semestre de 2014, o antigo *Campus* Sombrio (sede) passa a ser chamado Santa Rosa do Sul, devido ao *campus* estar no município de mesmo nome, ao passo que a Unidade Urbana transformou-se em *Campus* Avançado Sombrio.

O IFC possui 15 *Campi* distribuídos no estado (Araquari, Abelardo Luz, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São

Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), sendo que em Rio do Sul há uma Unidade Sede e uma Unidade Urbana e o *Campus* Abelardo Luz está em processo de implantação. A Reitoria do IFC está instalada no município de Blumenau.

O *Campus* Ibirama foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010 na antiga Escola Hamônia e iniciou suas atividades com o ensino no segundo semestre desse mesmo ano. Esteve vinculado ao *Campus* Rio do Sul até 3 de fevereiro de 2011 e em 4 de fevereiro de 2011, através de uma solenidade, deu início ao seu funcionamento regular e uma mudança na vinculação, passando a ser gerido pela Reitoria do IFC, instalada em Blumenau.

A partir do primeiro semestre de 2011 foram ofertados os primeiros cursos técnicos integrados ao ensino médio. A integralização entre ensino médio e técnico facilita o acesso de jovens à educação profissionalizante e permite impulsionar o desenvolvimento local.

Entre os anos de 2012 e 2013 o *Campus* foi contemplado com uma grande reforma estrutural e adequação de espaços físicos. Alterações importantes para o *Campus* Ibirama receber oficialmente sua autonomia em 23 de abril de 2013 com a Portaria 330/MEC. Foi também em 2013 que o *Campus* desenvolveu os projetos do curso técnico integrado em Administração e o curso superior de Tecnologia em Design de Moda, que entraram em funcionamento já em fevereiro de 2014.

Em 2016 dá-se início a uma nova fase, com a abertura dos Cursos de PROEJA com Qualificação em Administração Comercial (Educação de Jovens e Adultos) e a Pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridade. E, em 2017, foi inaugurada a biblioteca do IFC Ibirama e a Pós-graduação em Moda.

Atualmente o *Campus* Ibirama conta com, aproximadamente, 60 servidores e 500 alunos, oferecendo os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração, Informática e Vestuário; Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda; Especialização em Educação e Interdisciplinaridade e Especialização em Moda.

2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A indústria têxtil possui participação importante na economia brasileira, conforme a Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil, 2017). Segundo este órgão, a produção média têxtil foi de 1,3 milhões de toneladas, contra 1,6 milhões em 2016, o que gerou 1,5 milhões de empregados diretos e 8 milhões indiretos. Do montante, 75% são de mão de obra feminina, tornando-se a indústria têxtil a segunda maior empregadora da indústria de transformação, perdendo apenas para a de alimentos e bebidas.

O Estado de Santa Catarina está localizado na Região Sul do Brasil e possui 7.164.788 milhões de habitantes. E assim como nos outros estados, o setor têxtil é importante para o desenvolvimento econômico, sendo responsável por 18,5% dos estabelecimentos industriais e 21,8% dos empregos da indústria catarinense em 2017 (FIESC, 2017). Em Santa Catarina está inserida a região do Alto Vale do Itajaí, que é formada por 28 municípios. Dentre as atividades econômicas, a região possui um parque industrial voltado para o setor agroindustrial, que responde por quantias significativas das exportações catarinenses. O setor que mais emprega na região do Alto Vale é o de vestuário. Segundo dados da FIESC (2017) referentes ao ano 2016, a indústria têxtil no Alto vale do Itajaí e confecção teve como valor bruto de produção um total de R\$ 260,883 milhões por ano, perfazendo R \$14.855 de renda per capita.

Para atender parte desse complexo industrial, instalou-se na região um grande número de micro e pequenas empresas do setor, como facções que desenvolvem atividades de costura e acabamento para grandes empresas da região. A microrregião de Rio do Sul é uma das regiões do estado brasileiro de Santa Catarina pertencente à mesorregião Vale do Itajaí. Sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 189.560 habitantes. A região possui uma área total de 5.267,569 km² e está dividida em vinte municípios, como Ibirama, Presidente Getúlio, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Dona Emma, entre outros.

Dessa forma, para atender a demanda industrial instalou-se no estado um grande número de micro e pequenas empresas do setor, como facções que desenvolvem atividades de costura e acabamento para grandes empresas da região.

Conforme apontam as informações supracitadas, percebe-se a necessidade de qualificar os alunos principalmente na área dos serviços voltados a confecção, modelagem, criação e demais setores voltados ao desenvolvimento do vestuário. Visto que, a evolução tecnológica e as transformações sociais e econômicas exigem que as Escolas reformulem o seu papel como Centro de Formação Profissional de forma a atender as demandas do mundo do trabalho. Logo, o desenvolvimento setor do vestuário exige a qualificação das pessoas em todos os níveis, reforçando a iniciativa da escola em formar profissionais empreendedores, capazes de atender às expectativas do setor em nível local e regional.

Em pesquisa realizada com empresários e Associações Empresarial de Ibirama e região, realizada pela CEREM – Coordenadoria de Relações Empresariais e Marketing do *Campus* de Rio do Sul ratificou-se a necessidade das empresas da região por suporte técnico na execução de suas atividades, sendo imprescindível a formação de técnicos para atuarem nos processos de desenvolvimento dos produtos de vestuário. Neste contexto, o Técnico em Vestuário é um

profissional que pode aplicar seus conhecimentos nos diversos ramos da atividade da indústria de vestuário, de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos socioculturais atendendo, desta forma, às necessidades requeridas pelos empresários em busca do desenvolvimento regional.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

De acordo com as Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2018), a Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio do IFC é compreendida a partir de uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral, de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura, numa superação da dualidade entre Educação Básica e Educação Técnica. A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Nesse contexto, são observados os seguintes princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a serem seguidos IFC:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral do estudante a serem desenvolvidas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas de acordo com o perfil do egresso;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional por meio de atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica institucional e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a formação técnica, na perspectiva da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, ou seja, na integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, a ser verificada, no PPC e inclusive, nos Planos de Ensino e nos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho a serem previstas no PPC;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-cultural e cultural dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, a ser demonstrada na apresentação e justificativa do PPC e efetivada por meio das atividades desenvolvidas no percurso formativo do curso;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas a serem trabalhados no percurso formativo do estudante;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, estas Diretrizes Institucionais e outras complementares adotadas pelo IFC;

XIV - flexibilidade na construção de percursos formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição, nos termos do respectivo projeto político-pedagógico e destas diretrizes institucionais vigentes;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento

tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais, nos termos destas diretrizes e previsto no PPC;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Princípio filosófico e Pedagógico de cada curso Técnico Integrado ao Ensino Médio

Segundo a Lei de formação dos Institutos Federais de Educação o objetivo primeiro, é ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades de ensino. Ao disponibilizar para a sociedade esta oferta de educação, busca-se a formação que una ciência, tecnologia, cultura e trabalho, qualificando o educando em bases científicas e culturais, o que implica na superação da educação profissional voltado apenas para a atividade técnica, apresentada até o momento da IFs.

Baseando-se nesse pressuposto e das atuais necessidades de mercado, este curso afirma o compromisso da instituição e dos profissionais que atuam no IF Catarinense *Campus* Ibirama na constituição de profissionais com perfil inovador e de excelência. Outro aspecto importante no processo de aprendizagem é visão integrada sobre a formação profissional. Sendo a proposta pedagógica permeada sob uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar e pluridisciplinar. Esses saberes integrados contribuirão na sua formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis.

A ação pedagógica é caracterizada por uma metodologia dinâmica, uma relação dialógica entre educando e educadores. Despertando a curiosidade e o gosto pelo conhecimento por meio da pesquisa, aulas expositivas, reflexões, laboratórios, e tudo o que permite a inserção do aluno no processo de (re) construção do conhecimento.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vestuário objetiva proporcionar aos discentes o desenvolvimento de sua autonomia enquanto cidadãos críticos e participativos, visando o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para atuarem de maneira consciente e responsável diante das necessidades atuais no mundo do trabalho, com foco na formação e n/a qualificação de profissional com ampla visão técnica para atuarem na área de desenvolvimento do vestuário, aptos a gerenciar e operacionalizar as diversas etapas do processo de produção, em empresas da área industrial e de prestação de serviços.

2.4.2 Objetivo Específicos:

- Compreender o sujeito como ser histórico-social capaz de transformar a realidade em que vive;
- Buscar a formação humana com síntese na cultura geral básica e formação para o trabalho;
- Ter o trabalho como princípio educativo no sentido de que o mesmo permite a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes;
- Centrar-se nos fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência, cultura e artes;
- Preparar para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, na aprendizagem de cada componente curricular;
- Prover ao estudante conhecimentos práticos e técnicos de operação de máquinas e equipamentos utilizados na indústria de vestuário a fim de promover sua adaptação com o mercado de trabalho;
- Familiarizar o estudante com a utilização de softwares da área de produção do vestuário implementando e atualizando os processos de desenvolvimento e produção das empresas;
- Fomentar o conhecimento técnico na área de tecnologia da costura e modelagem visando o desenvolvimento de novos produtos e melhoria de processos de produção e acabamentos das peças de vestuário;
- Desenvolver a habilidade de supervisionar e programar o processo produtivo da indústria do vestuário inspecionando também a qualidade, e a segurança na produção;
- Introduzir conhecimentos técnicos nas áreas de lavanderia, bordado e estamperia para supervisão e aplicação de processos na produção de produtos de vestuário;
- Habilitar o desenvolvimento e produção de fichas e desenhos técnicos assim como conhecimentos para o desenvolvimento de novos produtos de acordo com as necessidades e exigências da indústria da moda;
- Prover ao estudante conhecimentos de gestão, empreendedorismo e liderança no intuito de desenvolver capacidades de gerenciamento de pessoas e empresas, planejamento e controle do processo de produção na indústria do vestuário e elaboração de relatórios de custos;

- Fomentar o conhecimento técnico na área de produção do vestuário, visando desenvolvimento das empresas, qualidade do produto e processos de produção da indústria do vestuário local e regional;
- Incentivar o educando no desenvolvimento de suas atividades em conformidade com a ética profissional, com os anseios da sociedade, com o meio ambiente a sustentabilidade;

2.5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso dos candidatos ao curso de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio se dará por meio de processo seletivo, estabelecido em edital e em conformidade com a política de ingresso do IFC, além de terem concluído o ensino fundamental. Sendo assim, o candidato poderá ingressar no curso apenas no primeiro ano, não sendo permitida a matrícula em disciplinas isoladas ou de forma concomitante.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Políticas de Ensino

A concepção Institucional de formação técnica está alicerçada nos seus sentidos filosófico, epistemológico e político explicitados por Ramos (2010), ao vislumbrar-se a possibilidade de se ter num espaço de tempo mais imediato a efetivação de práticas educativas emancipatórias e, no horizonte, a construção de sujeitos emancipados. Em relação ao sentido filosófico do Ensino Médio Integrado, Ramos (2010) apresenta uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura.

O trabalho é concebido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana (BRASIL/MEC, 2007, p. 43). Portanto, constitui-se num princípio educativo que possui um duplo sentido: um sentido ontológico e um sentido histórico. Em relação ao sentido ontológico, é tido como práxis humana pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com a natureza e os outros homens, produzindo conhecimentos que apropriados socialmente propõem-se a transformar as condições naturais da vida, as potencialidades e os sentidos humanos, e portanto induz à compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, constituindo-se assim em princípio organizador da base unitária do ensino médio. Em seu sentido histórico, transformado em trabalho assalariado e, portanto, como uma categoria

econômica e práxis produtiva, também produz conhecimentos, logo também é princípio educativo no ensino médio, uma vez que ao colocar exigências específicas para o processo educativo visa a participação direta dos membros da sociedade no trabalho, fundamentando e justificando a formação específica para o exercício de uma profissão (BRASIL/MEC, 2007, p. 46-47).

Em relação à concepção de ciência, o Documento Base do Ensino Médio Integrado parte da ideia de que esta constitui a parte do conhecimento melhor sistematizado e transmitido para diferentes gerações, que pode ser questionado e superado historicamente, dando origem a novos conhecimentos, deliberadamente expressos na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada, produzida e legitimada socialmente em perspectiva histórica a partir da necessidade da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

Quanto à tecnologia, esta é concebida como uma mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e a produção (intervenção no real), que, em perspectiva histórica, estão estreitamente ligadas ao avanço da ciência como força produtiva (revolução industrial, taylorismo, fordismo e toyotismo). Assim, identificam-se duas relações entre ciência e tecnologia: a primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial; a segunda é que esse desenvolvimento visa à satisfação de necessidades sentidas pela humanidade, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

A cultura, por sua vez, é definida como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização. É um processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social.

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL/MEC, 2007, p.45).

Assim, compreende-se como indispensável que tais categorias estejam circunscrevendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em cada um dos *campi*, para que seja possível realizar uma formação integrada e omnilateral. Usa-se o conceito de Frigotto para formação omnilateral:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as

condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (2012, p.265)

Tendo em vista que a educação omnilateral dos sujeitos não está dada, e que, portanto, é uma construção que se dá nas relações sociais, é necessário tomar o conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade. Assim, concebe-se que o Ensino Médio Integrado também possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos tanto naturais quanto sociais como síntese de múltiplas relações às quais o pensamento se dispõe a aprender. Implica uma unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. Daí advém a necessidade das abordagens contextualizadas e ações integradas em seus diferentes níveis no currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado, de modo a estabelecer relações dinâmicas e dialéticas entre os contextos em que os conhecimentos foram e que são construídos e implementados.

A Educação Profissional Técnica de nível médio é assegurada pela legislação vigente e habilita jovens e adultos para o exercício de profissões técnicas. Pode-se considerar a formação no ensino médio como última etapa da educação básica.

Reafirma-se que a educação profissional de nível médio deve representar, no mínimo, 50% do total das vagas ofertadas pelos Institutos Federais, em atendimento à Lei 11.892/2008, ao Acordo de Metas e Compromissos e à Meta 11 do PNE, que objetiva triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

Para o atendimento dessas metas, o IFC ofertará educação profissional técnica de nível médio desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e de forma subsequente. Atendendo às determinações da Lei 11.741/2008, a forma articulada pode ser desenvolvida nas seguintes possibilidades:

I. integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II. concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino

distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 2008c, p.2).

O IFC optou pela oferta de formação profissional técnica nas formas integrada e subsequente. Aquela deve considerar que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio orienta-se pelos princípios do currículo integrado e pela estruturação em eixos tecnológicos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; já essa se destina àqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional para se inserirem no mundo do trabalho, buscando uma formação profissional técnica baseada na formação que lhes possibilite a aprendizagem ao longo da vida para a (re)construção de seus projetos futuros. A forma concomitante também está prevista nas possibilidades de oferta em articulação com a educação básica, porém, esta deve ser ofertada apenas com concomitância externa.

O ensino, no *Campus* Ibirama, tem como perspectiva promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da flexibilidade curricular e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com vistas a integrar áreas de conhecimento; fomentar e dar suporte ao desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão por meio de projetos e programas internos e externos; zelar pela qualidade do ensino de forma reflexiva, democrática, crítica e construtiva na manutenção das políticas institucionais, prevendo espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *campus* e Instituição; Apoiar o processo de implantação e reconhecimento de cursos, elaboração, implementação e revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso em conjunto com as coordenações; Promover e apoiar eventos de ensino, pesquisa e extensão; Elaborar e acompanhar o calendário acadêmico junto às coordenações e setores pertinentes; Articular e acompanhar a construção, implantação e execução de políticas estudantis junto aos setores específicos do *campus* para o êxito e permanência dos estudantes considerando aspectos pedagógicos, sociais, psicológicos e de saúde numa perspectiva inclusiva; Fomentar ações para a formação integral, política e cidadã dos estudantes, estimulando atividades de cultura, esporte e lazer; Fomentar ações e programas com vistas ao acompanhamento de egressos; Supervisionar as atividades atreladas ao registro acadêmico e à pesquisa institucional; Supervisionar as atividades da biblioteca e fomentar políticas de acesso para a comunidade interna e externa; Emitir ofícios, memorandos, pareceres e convocações para regulação formal de decisões do coletivo; Coordenar a elaboração/reformulação de normativas/diretrizes não previstas em documentos oficiais e encaminhar às instâncias superiores; Acompanhar e participar da gestão orçamentária do *campus*; Incentivar a política de qualificação dos servidores.

3.1.2 Políticas de Extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de EPCT impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988), que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do Instituto Federal Catarinense, apresenta-se o conceito de Extensão: A extensão no âmbito do Instituto Federal Catarinense é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos *campi* do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do FORPROEXT cumprem função *sine qua non* na orientação de nossa práxis extensionista.

A Extensão no *Campus* Ibirama promove a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa às demandas da sociedade e se distingue do ensino e da pesquisa por sua natureza de aplicação, transferência e por sua destinação à comunidade externa.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino; buscar interação sistematizada do IFC com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil; integrar o ensino e a pesquisa às demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular; incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos; participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões; e articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismo de inclusão.

3.1.3 Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, especialmente nas aplicadas, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos.

O IF Catarinense tem como uma das suas principais funções estimular, fomentar e acompanhar as atividades de pesquisa e inovação realizadas por servidores e discentes da Instituição. No *campus* Ibirama a pesquisa e a inovação no âmbito do IF Catarinense são entendidas como atividades indissociáveis do ensino e da extensão e visam à produção científica e tecnológica, cujas conquistas devem ser estendidas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Os trabalhos de pesquisa e inovação devem ser planejados de forma a proporcionar, ao longo de sua execução, o envolvimento dos estudantes em atividades de iniciação científica e tecnológica, bem como, em experiências didáticas e pedagógicas que privilegiem o ensinar e o aprender por meio do fazer.

A pesquisa e inovação realizada no âmbito do IF Catarinense deverão respeitar a legislação vigente aplicável, as normas de ética em pesquisa e as diretrizes da política institucional de pesquisa e inovação. As políticas de pesquisa e inovação do IF Catarinense são executadas pela Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e pelas Coordenações de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ou equivalentes) de cada *campi*.

A Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é o órgão executivo de cada *campi*, ligada à Direção de Desenvolvimento Educacional, que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação, integradas ao ensino e à extensão e em sintonia com as diretrizes emanadas das instâncias superiores, bem como promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia.

3.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da

educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiária de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis. Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II.

No *Campus* Ibirama a política de atendimento aos discentes do IFC possui papel fundamental na promoção da permanência e do êxito estudantil. Esta política é regulamentada pelo Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal Catarinense, resolução 20/2019 – CONSUPER e se exerce em diversas frentes, como o Programa de Assistência Estudantil, os auxílios financeiros para a participação de estudantes em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva, a alimentação escolar e o atendimento educacional especializado, entre outras iniciativas e programas, sendo o SISAE – Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional – responsável por coordenar essas frentes.

O SISAE está vinculado aos profissionais de atendimento ao estudante: assistente social, orientador educacional (pedagogo), psicólogo e assistente de alunos. Cotidianamente, o setor é responsável por monitorar o atendimento ao regulamento de conduta discente (Resolução 005/2017 – CONSUPER), que dispõe sobre os direitos e deveres dos discentes no que se refere à assiduidade dos estudantes, aos encaminhamentos dos atos de descumprimento do regulamento, bem como o atendimento diário de eventuais necessidades pessoais dos estudantes, fora do contexto pedagógico,

sendo esse monitoramento registrado em fichas e planilhas individuais e os registros encaminhados às coordenações de curso e aos responsáveis dos estudantes, quando necessário.

O atendimento educacional especializado (AEE) é uma das ações do SISAE, sendo, através da comissão de AEE, dado atendimento aos estudantes com necessidades especiais. Esse atendimento é norteado pela portaria normativa 04/2018, baseado em um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e procedimentos pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes e visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

4.1. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso Técnico em Vestuário, do Instituto Federal Catarinense, possui formação profissional integrada ao Ensino Médio, ou seja, formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, pautada pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, que o habilita a compreender que a formação humana, precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho.

O profissional Técnico em Vestuário do Instituto Federal Catarinense, de acordo com o Catálogo de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, terá competência para: supervisionar o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade; acompanhar equipes de trabalho que atuam na produção; definir a sequência de montagem do produto, levando em consideração o estudo de tempos e movimentos e avaliação/ritmo para se ter um tempo padrão favorecendo o desempenho da produção, além de estudar as diversas formas de execução e as características da matéria-prima especificada; operar máquinas de corte e costura, além de compreender as técnicas de enfiar e risco, considerando as normas de segurança, higiene do trabalho e de preservação ambiental; acompanhar a qualidade no processo da costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário; desenvolver produtos de vestuário; elaborar métodos e processos de produção e planejar; executar e controlar programas de fabricação desta indústria, de acordo com as normas de segurança, higiene do trabalho e de preservação ambiental.

Além disso, o profissional egresso do IFC será capaz de:

- Desenvolver competências técnica e tecnológica em sua área de atuação e ser capaz de entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- Continuar aprendendo e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), assim como inovações, com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com base em princípios éticos e de maneira solidária, inclusiva e sustentável;
- Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Exercitar a cidadania de forma crítica, dinâmica e empática, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Conhecer e utilizar softwares aplicados na área de confecção do vestuário;
- Criar e desenvolver novos produtos relativos à indústria de confecção do vestuário, compreendendo a pesquisa de moda e matéria-prima, o desenvolvimento de projetos e a elaboração de fichas técnicas;
- Aplicar normas técnicas de qualidade, saúde, segurança no trabalho, higiene ocupacional e técnicas de controle de qualidade e ambiental no processo industrial;
- Elaborar projetos, cálculos, dimensionamento, layout, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos;
- Conhecer processos de produção têxtil;
- Administrar, planejar e controlar processo, máquinas e pessoal.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.2.1 Integração e Intersecção Curricular

De acordo com Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), o currículo dos cursos técnicos integrados devem ser organizados e fundamentados na omnilateralidade, politecnia, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, como por exemplo:

I - Multidisciplinaridade: reflete o nível mais baixo de coordenação, no qual a comunicação entre as diversas disciplinas ficaria reduzida a um mínimo. Trata-se de uma justaposição de dos seus elementos comuns.

II - Pluridisciplinaridade: consiste na justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento, visando melhorar as relações entre as disciplinas. Refere-se a uma relação de troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. Um elemento positivo e o que produz um plano de igual para igual entre as disciplinas.

III - Disciplinaridade cruzada: envolve uma abordagem baseada em posturas de força. Trata-se de uma forma de estruturar o trabalho em que a possibilidade de comunicação está desequilibrada, pois uma das disciplinas dominará as outras. A matéria mais importante determinará o que as demais disciplinas deverão assumir.

IV - Interdisciplinaridade: enquanto metodologia de integração reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. Implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato e modificada, as quais passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais. Os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais compartilhadas por várias disciplinas.

V - Transdisciplinaridade: é o nível superior de interdisciplinaridade, coordenação, inter-relação, intercomunicação, no qual desaparecem os limites entre as diversas disciplinas e constitui-se um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre tais disciplinas. A integração ocorre dentro de um sistema compreensivo, na perseguição de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológica e cultural. É o conceito que aceita a prioridade de uma transcendência, de uma modalidade de relação entre as disciplinas que as supere.

VI - Integração correlacionando diversas disciplinas: é o tipo de integração que ocorre quando, para a compreensão de um determinado conteúdo de uma disciplina do currículo, é necessário dominar conceitos de outra disciplina, estabelecendo-se uma coordenação clara entre ambas para superar os obstáculos de aprendizagem.

VII - Integração através de temas, tópicos ou ideias: é o atravessamento das áreas por meio de um interesse comum. Todas as áreas ou disciplinas possuem o mesmo peso e se subordinam a ideia, tema ou tópico que irá promover a integração, facilitando a compreensão dos estudantes.

VIII - Integração em torno de uma questão da vida prática e diária: consiste em abordagens a partir de conceitos de diferentes disciplinas que subsidiarão a reflexão em torno de problemas da vida cotidiana que requerem conhecimentos, destrezas, procedimentos que não podem ser localizados no âmbito de uma única disciplina. Os conteúdos são apresentados de maneira

disciplinar, mas estruturados a partir de problemas sociais e práticos transversais (drogas, violência, meio ambiente e outros), para facilitar o seu entendimento.

IX - Integração a partir de temas e pesquisa decididos pelos estudantes: esta forma de organizar o processo de ensino consiste na ideia de que as atividades potencialmente capazes de promover a aprendizagem dos estudantes são aquelas que possuem relação com questões e problemas que eles consideram importantes.

X - Integração por meio de conceitos: escolhem-se os conceitos com potencialidades para facilitar a integração tendo em vista sua relevância para as diversas disciplinas (mudança, causa e efeito, cooperação etc.), a partir dos quais se explora os nexos e as correlações que lhe dão sentido.

XI - Integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos: nessa proposta a organização curricular se dá por unidades didáticas por períodos históricos e/ou espaços geográficos, constituindo-se em núcleos unificadores de conteúdos e procedimentos situados em distintas disciplinas.

XII - Integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos: e a forma de organização do ensino que tem como ponto de partida a utilização de instituições e grupos humanos como estrutura veiculadora de conhecimentos pertencentes a várias disciplinas. Pode ser utilizada ao se tomar como objeto de estudo os povos ciganos, as instituições escolares, os hospitais, as penitenciárias, as tribos indígenas, as instituições de justiça, as igrejas, os sindicatos, os partidos políticos etc.

XIII - Integração por meio de descobertas e invenções: nesta forma de integração, as principais descobertas e invenções como a escrita, a imprensa, a roda, as viagens espaciais, as telecomunicações, a penicilina, o cinema, o dinheiro, os brinquedos, etc. passam a ser o eixo para pesquisar a realidade e o legado cultural que a humanidade acumulou e continua acumulando.

XIV - Integração a partir da organização do trabalho por meio das áreas do conhecimento: e uma modalidade bastante difundida e conhecida. É a forma pela qual se realiza a estruturação curricular agrupando-se aquelas disciplinas que apresentam semelhanças importantes no que se refere a conteúdos, estruturas conceituais, procedimentos e ou metodologias de pesquisa.

No IFC os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, considerando a busca pela formação integral e ruptura da fragmentação dos saberes, deverão explicitar a integração dos conhecimentos.

Os cursos de Educação Profissional Técnica integrados ao Ensino Médio do IFC, rompendo com a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional, propõem-se a superação da oposição entre teoria e prática, ciência e técnica expressas na mera justaposição de saberes e

conhecimentos do currículo. Neste movimento, os cursos deverão assegurar na organização curricular carga horária a partir de 15% do total, como espaço de intersecção dos conhecimentos que são base tanto para a formação geral quanto para formação técnica.

4.2.2 Organicidade curricular

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a intersecção entre a formação geral e formação técnica, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento.

A integração e a intersecção de conteúdos da área básica e técnica se dará através do componente curricular: denominado Projeto Integrador I, II, II ofertado em cada ano de forma temática, na qual será desenvolvido por um docente juntamente com a colaboração dos componentes curriculares envolvidos no ano de acordo com o tema escolhido.

4.2.3 Curricularização da pesquisa e extensão

A curricularização da pesquisa e extensão permite, para além da ideia de justificar a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão, articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese. Integrar a curricularidade da pesquisa e da extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos.

Os princípios da curricularização da Extensão, da Pesquisa e Inovação:

I- Interação dialógica - desenvolvimento de relações entre o IFC e setores sociais, marcados pelo diálogo, troca de saberes, superação do discurso da hegemonia profissional e tecnológica para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão.

II- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas, áreas do saber, áreas profissionais, assim como pela construção de alianças intersetoriais, intraorganizacionais e interprofissionais.

III- Indissociabilidade ensino, pesquisa-inovação e extensão – considerando que as ações integradas adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Nesse princípio, esta relação de indissociabilidade deverá promover

uma nova visão de sala de aula, mais ampliada, tendo alunos e professores como sujeitos do ato de aprender e comprometidos com a democratização de saberes.

IV- Integração dos conhecimentos - seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações integradas possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do IFC com a sociedade. Neste sentido, a participação do estudante deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização do currículo.

V- Transformação social - reafirma a extensão, a pesquisa, a inovação e o ensino como mecanismos pelos quais se estabelece a inter-relação do IFC com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Segundo as Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), as ações de extensão, pesquisa e inovação devem integrar o PPC dos cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e serem parte constitutiva da formação acadêmica. As ações de extensão e pesquisa e inovação devem possibilitar ao aluno do IFC recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade. Serão asseguradas, no mínimo, 5% da carga horária total do curso em ações curricularizadas de extensão, de pesquisa e inovação, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

As estratégias de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação, definidas no PPC, poderão ocorrer da seguinte forma (IFC, 2018):

Assim, no Curso Técnico Integrado de Vestuário, as duas possibilidades de curricularização da extensão, pesquisa e extensão são:

I- Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso.

II- Por meio de componente curricular específico.

Os componentes curriculares nos quais serão desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão serão: Geografia (30h), História (30h), Biologia (30h), Química (30h), Física (30h), Modelagem I, II,III (30h), História do Vestuário (10h), Projeto Integrador I, II,III (180h), Tecnologia da costura I (30h); Tecnologia e Métodos do Processo Produtivo (10h),

Desenvolvimento de Produto Sustentável (10h), Administração e Empreendedorismo (10h), perfazendo um total de 430 horas.

4.2.4 Áreas do saber e componentes curriculares

A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber. Os saberes, ou áreas do saber, são constituídos por um conjunto de conhecimentos coerentes com o perfil do egresso dos cursos de Educação Profissional Técnica em vestuário Integrada ao Ensino Médio do IFC e necessários a formação do estudante.

Visando proporcionar um espaço mínimo que contemple a formação integral, nenhuma área do saber terá carga horária menor que 120 horas.

Cada componente curricular possui, no mínimo, 15% de sua carga horária total em atividades práticas, e estarão previstas e detalhadas em cada plano de ensino.

No IFC os cursos técnicos em vestuário que vierem a ser criados deverão ter 75% de unicidade, com componentes curriculares com mesmo nome, ementa, carga horária e localização na matriz.

4.2.5 Atividades diversificadas

As Atividades Diversificadas compõem a organização curricular, na perspectiva de garantir espaço na matriz do curso para formas de aprendizagens que transcendam o escopo conteudista. Para o Curso Técnico Integrado em Vestuário, optou-se pelo mínimo de 100 horas para atividades diversificadas. O aluno será livre para escolher entre disciplinas eletivas e ou outras atividades definidas pelo colegiado do curso.

4.2.6 Prática Profissional

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional prevista no Curso Técnico Integrado em Vestuário será de 440h distribuídas nos seguintes componentes curriculares e cargas horárias: Tecnologia Têxtil (20h), Modelagem I (20h), História do Vestuário (10h), Desenho de Moda e Ilustração (10h), Projeto Integrador I (60h), Tecnologia da Costura I (20h), Tecnologia e Métodos do Processo Produtivo (10h), Projeto Integrador II (60h), Tecnologia da Costura II (20h), Modelagem II (20h), Desenho Técnico (10h), Beneficiamento Têxtil (20h), Tecnologia da Costura III (20h), Modelagem III (20h),

Higiene e Segurança do Trabalho (10h), Projeto Integrador III (60h), Desenvolvimento de Produto Sustentável (30h), Administração e Empreendedorismo (10h).

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional ocorrerá da seguinte forma, conforme Diretriz dos Cursos Técnicos Integrados (IFC, 2018):

I - Como parte de componente curricular em aulas práticas, oficinas, bem como investigação sobre atividades profissionais, visitas técnicas, simulações, observações entre outras;

II - Atividades de extensão, pesquisa e inovação, curricularizadas no curso;

4.2.7 Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)

O estágio profissional supervisionado é uma prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo no IFC, realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, a luz da legislação vigente e conforme diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

O *Campus* Ibirama não oferta estágio obrigatório, entretanto, caso seja de interesse do estudante, poderá realizar o estágio não-obrigatório, que seguirá as mesmas normas e procedimentos do estágio obrigatório constantes no Regimento Geral de Estágios do IFC, aprovado pelo Conselho Superior.

As atividades de estágio não obrigatório, observada a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Resolução nº 017 – CONSUPER/2013; Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004, serão definidas e normatizadas pelo Regulamento de Estágio do IFC – *Campus* Ibirama e Regimento Geral de Estágios do IFC e pelo Regulamento de Estágios do Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário – Forma Integrada.

4.2.8 Línguas adicionais

Em atendimento à Resolução Nº 16/2019 - CONSUPER, este PPC prevê a oferta de línguas adicionais, em articulação com o Centro de Línguas do IFC (CLIFC), com turmas formadas conforme o nível de proficiência do estudante, tendo como oferta mínima a Língua Inglesa enquanto componente curricular obrigatório (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) , entretanto a Língua Espanhola será obrigatória no 1º ano e optativa no 2º e 3º anos e a Língua

Brasileira de Sinais será optativa para todos os anos conforme a matriz curricular do curso apresentada na seção 4.4 e 4.4.1 deste documento.

Ressalta-se que as ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução N° 16/2019 – CONSUPER.

No caso de oferta de cursos de línguas adicionais como componentes curriculares obrigatórios, a não conclusão com êxito nos módulos desses cursos não implicará na reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado. Será, no entanto, mandatória a conclusão com êxito de, no mínimo, 120 horas de Língua Inglesa. A Língua Espanhola será obrigatória no 1º ano sendo ofertada com carga horária de 60h, sendo optativa no Espanhol Básico II a partir do 2º ano, até a integralização do curso para fins de certificação.

Será permitida a creditação da carga horária de cursos de línguas adicionais na matriz curricular deste PPC, para fins de integralização e certificação, aos estudantes que comprovarem proficiência na língua adicional mediante a realização do teste de nivelamento oferecido/válido pelo CLIFC e/ou aos estudantes que concluírem a carga horária prevista com êxito.

Em caso de comprovação de proficiência de saberes compatíveis à carga horária obrigatória das línguas adicionais previstas neste PPC, o registro de notas no sistema acadêmico e consequentemente, no histórico escolar do aluno, tomará como base a nota obtida no teste de nivelamento.

4.3 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Deve respeitar a Portaria Normativa 004/2019 que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância nos presenciais de qualificação profissional, educação de jovens e adultos (EJA), técnicos de nível médio e superiores de graduação e pós-graduação, no âmbito do Instituto Federal Catarinense - IFC.

De acordo com §2º, artigo 3º, o curso técnico integrado ao ensino médio, poderá ofertar até 20% da carga horária diários do curso respeitados os mínimos previstos de duração e a carga horária total.

O *Campus* Ibirama não utilizará de atividades não presenciais em seu curso técnico em Vestuário, exceto os exercícios domiciliares. Terá direito aos exercícios domiciliares o discente que atender o que trata a Resolução 051/CONSUPER/2010.

4.4. MATRIZ CURRICULAR

Ano	Componentes Curriculares	Carga horária em prática profissional (horas)	Carga horária em Extensão, Pesquisa e Inovação (horas)	Intersecção (Horas)	C.H. TOTAL
1º Ano	Língua Portuguesa /Literatura			10	120
	Língua Inglesa Básico I			60	60
	Língua Espanhola Básico I			60	60
	Educação Física				60
	Artes				60
	Geografia		10		60
	História		10		60
	Filosofia				60
	Química		10		60
	Física		10		60
	Biologia		10		60
	Matemática				120
	Tecnologia.Têxtil	20			60
	História do Vestuário	10	10		60
	Projeto Integrador I	60	60	60	60
	Desenho de Moda e Ilustração	20			60
Tecnologia da Costura I	20	10		60	
Subtotal		130	130	190	1140
	Componentes Curriculares	Carga horária em prática profissional (horas)	Carga horária em Extensão, Pesquisa e Inovação (horas)	Intersecção (Horas)	C.H. TOTAL
2º Ano	Língua Portuguesa /Literatura			10	120

	Língua Inglesa- Básico II			60	60
	Educação Física				60
	Artes			10	30
	Geografia		10		60
	História		10		60
	Filosofia				30
	Sociologia				60
	Química		10		60
	Física		10		60
	Biologia		10		60
	Matemática				90
	Tecnologia da Costura II	20	10		60
	Modelagem Plana e Tecnologia	40	20		120
	Desenho Técnico de Vestuário e Têxtil	10			60
	Projeto Integrador II	60	60	60	60
	Tecnologia e Métodos no Processo Produtivo	20		10	60
	Subtotal	150	140	150	1110
	Componentes Curriculares	Carga horária em prática profissional (horas)	Carga horária em Extensão, Pesquisa e Inovação (horas)	Intersecção (horas)	C.H. TOTAL
3º	Língua Portuguesa /Literatura			10	90
	Educação Física				60
	Artes				30
	Geografia		10		60
	História		10		60
	Filosofia				30
	Sociologia				60

	Química		10		60
	Física		10		60
	Biologia		10		60
	Matemática				90
	Beneficiamento Têxtil	20		10	60
	Laboratório de Moulage e Confecção	40	20		120
	Higiene e Segurança do Trabalho	10		20	60
	Desenvolvimento de Produto Sustentável	30	10	20	60
	Projeto Integrador III	60	60	60	60
	Administração e Empreendedorismo	10	10		30
	Optativa				60
	Total de integração				
	Subtotal	170	150	120	1110
	Total	450	420	460	3360
Desenho e Intersecção Núcleo Técnico e Núcleo Comum					460
Carga Horária total do curso em Prática Profissional					450
Carga Horária total do curso em Estágio Obrigatório					0,0
Carga Horária total do curso em Estágio Não Obrigatório					0,0
Carga Horária total do curso em Atividades Diversificadas					100
Total					3460

4.4.1 Componentes curriculares optativos

Nos componentes curriculares optativos, o estudantes deverá optar no 3º ano por 60h horas de qualquer uma das disciplinas elencadas abaixo:

Componente Curricular	Carga Horária
Alfaiataria	60
Atividade física e Trabalho	60
Design Têxtil	60
LIBRAS*	60
Língua espanhola*	60
Língua inglesa*	60
Moda e Artesanato	60

*Conforme níveis e módulos ofertados pelo CLIFC.

4.4.2 Atividades de livre escolha

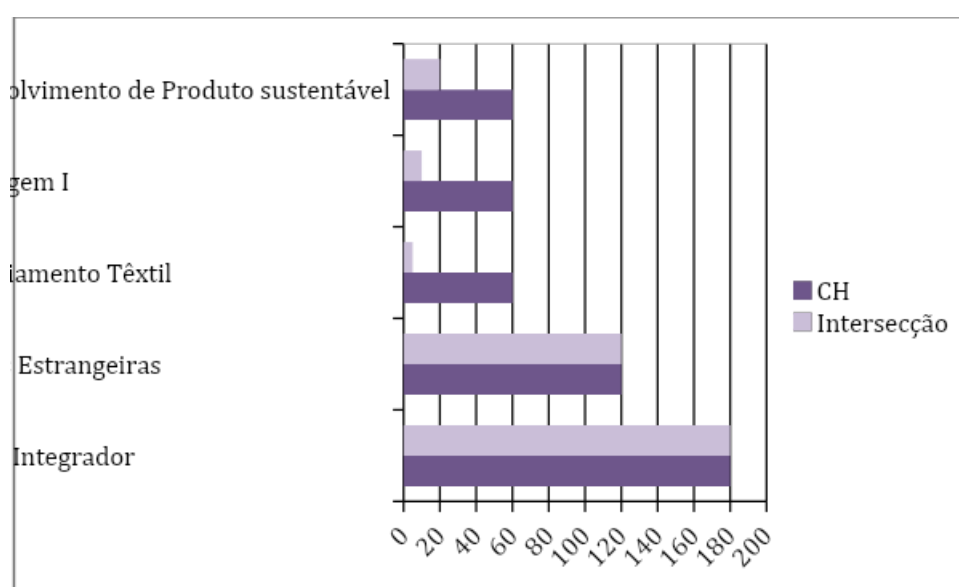
Os componentes curriculares eletivos serão de livre escolha dos alunos, sendo que no decorrer poderão escolher um dos componentes listados abaixo:

Componente Curricular	Carga Horária
Ambiente Economia e Sociedade	60
Fotografia Básica	60
Total	120

4.5 INTERSECÇÃO DE CONTEÚDOS

A intersecção dos conhecimentos é base tanto para a formação geral quanto para a formação técnica. Desta forma, o Curso Técnico em Vestuário do IFC *Campus* Ibirama, considera de acordo com sua matriz curricular a seguinte disposição das intersecções curriculares.

Figura 1: Representação gráfica da intersecção curricular



Fonte: os autores, 2019

A intersecção de conteúdos se dará através dos seguintes componentes curriculares:

- Projeto Integrador I, II, III(180h), serão desenvolvidos trabalhos de acordo com a temática escolhida no ano, de forma que utilizará conhecimentos e conteúdo de outros componentes ministrados no ano;
- Inglês Básico I, II e Espanhol Básico (120h); seus conteúdos auxiliam na compreensão de leituras técnicas e acadêmicas além de proporcionar ao estudante uma melhor qualificação no mercado de trabalho;
- Beneficiamento Têxtil (5h); os conteúdos relacionados a estamparia e uso de coerentes auxiliam na aprendizagem de química;
- Modelagem e matemática (10h); conteúdos de matemática básica auxiliam na compreensão de Modelagem I;

- Desenvolvimento de Produto Sustentável (20h): os conteúdos trabalhados são gênero e poesia, energia e meio ambiente, referentes às disciplinas de Sociologia e Língua Portuguesa/Literatura.

4.6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho.

Assim, no Curso Técnico Integrado de Vestuário, a relação teoria e prática se darão por meio de:

I - Como parte de componente curricular em aulas práticas, oficinas, bem como investigação sobre atividades profissionais, visitas técnicas, simulações, observações entre outras;

II- Atividades de extensão, pesquisa e inovação, curricularizadas no curso;

O IFC *Campus* Ibirama disponibilizará aos estudantes e estrutura necessária que possibilite a execução das atividades práticas previstas em cada Plano de Ensino.

4.7 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar, é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

O professor informará aos estudantes, por meio da apresentação do Plano de Ensino no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados

instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo. De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

- I - Avaliação escrita;
- II - Avaliação oral ou prático-oral;
- III - Avaliação prática;
- IV - Trabalho individual ou em grupo;
- V - Seminário;
- VI - Estudo de caso;
- VII - Resenhas e artigos;
- VIII - Relatório de atividades;
- IX - Relatório de visita técnica;
- X - Portfólio;
- XI - Webquest;
- XII - Autoavaliação;
- XIII - Dramatização;
- XIV - Desenho;
- XV - Maquete;
- XVI - Experimentação;
- XVII - Álbuns.

O docente adotará os instrumentos de avaliação que julgar mais adequado e eficiente, para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe, deve-se adotar a escala de notas.

§ 3o Em cada ciclo deverá ser utilizado instrumentos diversos de avaliação.

Será considerado aprovado o discente dos cursos integrados de nível médio que satisfizer, concomitantemente, as seguintes condições mínimas:

- I - frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo;
- II - aproveitamento final igual ou superior a 6,0 (seis) correspondente a média aritmética simples das notas obtidas na verificação e avaliação da aprendizagem em cada trimestre, em cada componente curricular cursado no período letivo.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em 1 (um) ou mais componentes curriculares nos cursos técnicos integrados de nível médio ofertados pelo Instituto Federal Catarinense.

4.7.1 Avaliação integrada

Como reflexo de um currículo integrado são indicados no PPC as avaliações integradas considerando a articulação dos conhecimentos das áreas do saber entre si, promovendo avaliações conjuntas de diferentes componentes curriculares. Além disso, as avaliações integradas deverão constar nos Planos de Ensino dos componentes curriculares envolvidos no processo, especificando-se: conteúdos, instrumento(s) de avaliação e cronograma avaliação.

No curso técnico em Vestuário as avaliações integradas serão realizadas principalmente nos Componentes Curriculares integradores através do Projeto Integrador I, II, III e entre os outros componentes curriculares.

4.7.2 Recuperação paralela

Os estudos de recuperação paralela partem do princípio que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo onde devem prevalecer os aspectos qualitativos, reforçando a avaliação também como diagnóstica, em que são produzidos dados que permitem a reflexão sobre a necessidade de novas ações pedagógicas e planejamento destas. E nesse sentido, que se dá a obrigatoriedade de estudos de recuperação paralela, uma vez que estes materializam no cotidiano escolar a visão da avaliação como um processo e não restrita a aplicação de instrumentos.

A finalidade dos estudos de recuperação paralela é garantir intervenções pedagógicas aqueles estudantes que no seu percurso formativo foram identificados por meio do processo de avaliação com objetivos de aprendizagem não atingidos e para aqueles que visam o aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas do alcance da média, garantido ao estudante estudos de recuperação paralela nos componentes curriculares em que não atingir rendimento suficiente no decorrer do período letivo. Considera-se rendimento insuficiente, nota abaixo de seis (6,0) mensurada através de instrumentos avaliativos utilizados no componente curricular.

Os estudos de recuperação paralela são obrigatórios e deverão ser ofertados paralelamente ao período letivo e em momentos extraclasse, sendo o tempo destinado a estes estudos não computado no mínimo de horas anuais determinadas em cada curso, por não se tratar de atividade obrigatória a todos os estudantes.

Os estudos de recuperação paralela se incorporam a avaliação contínua e, sob esta perspectiva, a recuperação qualitativa de conteúdos deverá ocorrer ao longo do período letivo visando o aperfeiçoamento da aprendizagem.

Durante cada trimestre, serão previstos estudos de recuperação paralela, dentre outras atividades que auxiliem o aluno a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, de forma a minimizar e evitar a reprovação e/ou evasão.

No planejamento das atividades relacionadas a estudos de recuperação paralela deve-se propor formas metodológicas alternativas, que proporcionem abordagens diferenciadas daquelas anteriormente desenvolvidas visando novas oportunidades de aprendizagem.

Quanto às formas e meios, os estudos de recuperação paralela podem ser ofertados através de: monitorias com acompanhamento do professor do componente curricular; atividades extraclasse, organizadas e agendadas pelo professor do componente curricular; grupos de estudos com orientação do professor do componente curricular; dentre outras estratégias, observando a obrigatoriedade da presença do professor na organização e na condução das atividades.

Cada docente preverá em seu planejamento os estudos de recuperação paralela divulgado no Plano de Ensino do componente curricular, garantindo-se a recuperação paralela ao longo de cada trimestre. As atividades de recuperação de estudos serão registradas no diário de classe ou em documento similar disponibilizado pela instituição.

Os estudos de recuperação paralela contemplam momentos de reavaliação, que deverão ser registrados e, seus resultados, quando melhores, substituirão os anteriores. A reavaliação integra a avaliação da aprendizagem do estudante, sendo sua oferta condicionada ao resultado obtido nas atividades avaliativas do componente curricular, e devem ocorrer após os momentos e as atividades de retomada de conteúdos planejados para sanar eventuais dificuldades do ensino e da aprendizagem. É facultado a todos os estudantes o direito aos estudos de recuperação paralela, independentemente dos resultados das avaliações. A recuperação paralela deverá ocorrer ao final de cada trimestre.

4.7.3 Sistema de avaliação do curso

O sistema de avaliação de curso será de acordo com a Portaria Normativa 02/CONSEPE/2018.

4.8 EMENTÁRIO

4.8.1 Temas

Os temas obrigatórios, dispostos na resolução CNE/MEC 02/2012, serão tratados de formas transversais, sendo abordados principalmente pelos seguintes componentes curriculares:

- Biologia: Educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e educação ambiental.
- Química: Educação alimentar e nutricional e educação ambiental.
- Educação Física: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
- Física: Educação para o trânsito e educação ambiental
- Sociologia: Educação em direitos humanos.
- Filosofia: Educação em direitos humanos.

O parecer CNE/CP Nº 1/2014 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Assim, o componente curricular de História irá trabalhar a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, indo de acordo com a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 que altera a Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes para incluir a temática no currículo oficial da rede de ensino.

1º ANO

Componente Curricular: Artes 1ºANO
<p>Ementa: Jogos de integração; Exploração do corpo no espaço; Expressão vocal; Regras do jogo teatral; Conceito de foco; Relação palco/plateia; Elementos da linguagem teatral: cenário, figurino, iluminação, sonoplastia. Improvisação; Exploração de objetos imaginários; Noções de história da arte e estética. Introdução à História do Teatro Grego: a tragédia e a comédia; O Teatro no Renascimento: a Commedia dell’Arte; Introdução à História do Teatro no Brasil. Estabelecimento de relações com a arte e a cultura regional, indígena e afrodescendente.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARBOSA, A. (Org.). Arte-Educação: leituras no subsolo. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>COLI, J. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>FISCHER, E. A necessidade da arte. 6. ed. Zahar Editores. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1977.</p>

FO, D. **Manual Mínimo do Ator**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

GUINSBURG, J. FARIA, João Roberto. LIMA DE, Mariângela Alves (Org.). **Dicionário do Teatro Brasileiro. Temas, formas e conceitos**. São Paulo: Edições SESC São Paulo/ Editora Perspectiva, 2009

Conteúdos integradores:

Componente Curricular: **Biologia-1ºANO**

Ementa: Origem da Vida, Composição Química dos Seres Vivos, Citologia, Reprodução e Desenvolvimento.

Bibliografia:

AMABIS, JM; MARTHO, GR. **Biologia Moderna**: Ensino Médio. v. 1; 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

CATANI, A.; SANTOS, dos F. et al. **Ser Protagonista Biologia 1º Ano**: Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM 2016.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER F.; PACCA H., **Biologia** - Volume Único. 2. ed. São Paulo: Ática.

LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO**: Volume 1. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva 2016

Bibliografia complementar:

BIZZO, N. Ciências Biológicas. In: DPEM/SEB/MEC. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

CAMPBELL, R.; **Biologia**. 8. ed. Editora Jones & Bartlett.

CHAMPE, Pámela C. et al. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K.V. **Cinco reinos**: um guia ilustrado dos filos da vida na terra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Conteúdos integradores: Filosofia, Princípios de bioquímica, saúde e ambiente

Componente Curricular: **Desenho de Moda e Ilustração-1ºANO**

Ementa: Escala e proporções. Desenho da figura humana e suas proporções. Proporções anatômicas. Movimento. Expressão corporal. Representação de materiais e suas variadas texturas. Desenho de estilo com novas proporções. Representação e aplicação de vestuário e acessórios, técnicas de ilustração.

Bibliografia:

DONOVAN, Bil; CANEDO, J. **Desenho de moda avançado**: ilustração e estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

FERNÁNDEZ, Á.; ROIG, G.. **Desenho para designers de moda**. 2.ed. Lisboa: Estampa, 2010.

BRYANT, M. W.. **Desenho de Moda**: técnicas de ilustração para estilista. São Paulo: Senac, 2012.

JONES, S. J. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo, SP: Cosac & Naify Edições, 2005.

MORRIS, B. Fashion Illustrator . São Paulo: Cosac Naify, 2007.
Bibliografia complementar: EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1984. 218
HOGARTH, B. O desenho da cabeça humana sem dificuldade . New York [Estados Unidos]: Evergreen, 1999. 158
HOGARTH, B. Luz e sombra sem dificuldade . Singapura, SG: Evergreen, 1999.
HOPKINS, J. C. Desenho de moda : imagem produzida por meio de linhas e marcas feitas sobre papel, s.f. estilo de roupa popular, ou a última palavra em roupa, cabelo, decoração ou comportamento. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.
NUNNELLY, C. A. Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda . Barcelona, 2012.
Conteúdos integradores: Não se aplica.

Componente Curricular: Educação Física-1º ANO
Ementa: Histórico e evolução da Educação Física no mundo e no Brasil. Jogos. Esportes: ênfase em esportes coletivos. Ginástica. Conhecimentos sobre o corpo. Jogos: Jogo cooperativo X jogo competitivo e as fronteiras estabelecidas. A questão do desempenho e gênero na sociedade atual e o esporte.
Bibliografia básica: ALMEIDA, M.B. Basquetebol iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. ALMEIDA, M.. Jogos cooperativos : aprendizagens, métodos e práticas. Fontoura, 2011. BOJIKIAN, J. C. M; BOJIKIAN, L.P. Ensinando voleibol . 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. GUARIZI, M.. Basquetebol da iniciação ao jogo . Fontoura, 2007.
Bibliografia complementar: COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 2013. BRONFENBRENNER, U. A bioecologia do desenvolvimento humano : tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. MOREIRA, W. W., SIMÕES, R; MARTINS, Ida; Aulas de Educação Física no ensino médio . 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

<p>HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e “mente”. Campinas: Papyrus, 1983.</p>
<p>Conteúdos integradores: Biologia conhecimentos sobre o corpo.</p>

<p>Componente Curricular: Filosofia-1ºANO</p>
<p>Ementa: O estudo de Filosofia. Sua origem e seu nascimento. Seus campos de conhecimento, principais períodos de sua história e seus aspectos contemporâneos.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática. 2010.</p> <p>PAPINEUAU, D. Filosofia: Grandes Pensadores, Principais Fundamentos e Escolas Filosóficas. São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>TEICHMAN, J. & EVANS, K. Filosofia: Um guia para iniciantes. São Paulo: Madras, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARONDEL-ROHAUT, M. Exercícios Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>CHAUÍ, M. Boas-vindas à Filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p> <p>GRISSAULT, K. 50 autores-chave de Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p>
<p>Conteúdos integradores: Não se aplica.</p>

<p>Componente Curricular: Física-1ºANO</p>
<p>Ementa: As bases do conhecimento científico. Medidas nos contextos teórico e experimental. Cinemática. Dinâmica: forças fundamentais da natureza, equilíbrio de forças em corpos rígidos e fluidos, leis de Newton. Gravitação universal: leis de Kepler, campo gravitacional e aceleração da gravidade, evolução estelar. Física moderna: conceitos de espaço e tempo na mecânica clássica e na teoria da relatividade.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. Física: Contexto e Aplicações – Volume 1. São Paulo: Scipione, 2014.</p>

PIETROCOLA, M. O., POGIBIN, A., ANDRADE, R., ROMERO, T. R. **Física: Conceitos em contextos pessoal, social, histórico.** Vol. 1, 1 ed. São Paulo, SP: Editora FTD, 2011.

SANT'ANNA et al. **Conexões com a Física.** Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.

PIETROCOLA, M. O., POGIBIN, A., ANDRADE, R., ROMERO, T. R. **Física em Contextos.** Vol. 1, 1 ed. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2016.

Bibliografia complementar:

BRENNAN, Richard P. **Gigantes da Física:** Uma história da Física Moderna através de oito biografias. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.

GILMORE, Robert. **Alice no País do Quantum: A Física Quântica ao alcance de todos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GREENE, Brian. **O Universo Elegante.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual.** 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROONEY, Anne. **A História da Física:** da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2013.

Conteúdos integradores: Integração com Matemática e Química: medidas, representações gráficas, forças fundamentais da natureza.

Componente Curricular: Geografia-1ºANO

Ementa: Introdução aos Estudos Geográficos e Fundamentos de Cartografia – Planeta Terra: coordenadas, movimentos e fusos horários. Representações cartográficas, escalas e projeções. Mapas temáticos e gráficos. Tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia. Geografia Física e meio ambiente – Estrutura geológica. As estruturas e as formas do relevo. Solo. Clima. Os fenômenos climáticos e a interferência humana. Hidrografia. Biomas e formações vegetais: classificação e situação atual. As conferências em defesa do meio ambiente.

Bibliografia:

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e Sociedade no mundo globalizado.** Ensino Médio 1. São Paulo: Saraiva, 2016.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil:** espaço geográfico e globalização: volume 1. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

GROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. **Para entender a terra.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Ateliê, 2012.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (Des)caminhos do meio ambiente**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Conteúdos integradores com a disciplina Ambiente, Economia e Sociedade. As conferências em defesa do meio ambiente.

Componente Curricular: História-1º ANO

Ementa: Noções de tempo histórico, o ofício do historiador, utilização das fontes de pesquisa. Pré-história, períodos paleolítico e neolítico. História Antiga Oriental, Civilizações mesopotâmicas, Egito Antigo e as trocas culturais no Mediterrâneo. História Antiga Clássica, Grécia e Roma, escravidão, economia e sociedade. Idade Média, Feudalismo, Cristianismo, mundo árabe e Islamismo. Formação dos Estados modernos, Renascimento Cultural e Comercial.

Bibliografia:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Livraria Brasiliense, 1980.

LE GOFF, Jacques. **Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. 3 ed. Petrópolis/RJ:Vozes, 2014.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia complementar:

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: edições 70, 1987.

DUBY, Georges. **História da Vida Privada: da Europa feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, ed.2, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2002.

PINSKY, Jaime. **As primeiras Civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, Marcelo Cândido da. **História Medieval**. São Paulo: Contexto, 2019.

Conteúdos integradores: Não se aplica.

Componente Curricular: História do Vestuário-1º ANO

Ementa: Desenvolvimento histórico do vestuário. Evolução da indumentária e da moda nos séculos XVIII e XIX. A Alta Costura e o Prêt-à-Porter. Século XX e XXI. A moda no Brasil.

Bibliografia

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. LAVER,

James; PROBERT, Christina. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

STEVENSON,NJ. **Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre McQueen**. Rio de Janeiro: Zahar,2012.

LEVENTON, Melissa. **História Ilustrada do Vestuário: Um Estudo da Indumentária, do Egito Antigo ao Final do século XIX**. São Paulo: Publifolha, 2009.

Bibliografia complementar:

BLACKMAN Cally.**100 Anos de Moda: A História da Indumentária e do Estilo no Séc XX, dos Grandes Nomes da Alta-Costura ao Prêt-à-porter**. Publifolha.2012.

CHATAIGNIER, Gilda. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

KOHLER, Carl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos: para entender a moda**. São Paulo: Globo SA, 2010.

MENDES, Valerie. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Conteúdos integradores com a disciplina de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Língua Espanhola - Básico I

Ementa: Estudo da língua espanhola: variação fonológica e aspectos sócio-histórico-culturais dos países hispano-falantes. Estudo da linguagem formal e informal em diferentes contextos. Estudo de expressões, grupos de palavras e enunciados prontos para comunicar informações pessoais, informações sobre outras pessoas e meio circundante. Descrição de rotina. Localização no tempo e no espaço. Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação.

Bibliografia:

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.

FANJUL, Adrián Pablo (Org.). **Gramática de español paso a paso: con ejercicios**. 3. ed. São Paulo: Santillana Español, 2014.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2011.

Bibliografia complementar:

CHOZAS, Diego. **Dificultades del español: para brasileños**. Madrid (Espanha): SM, 2003.

DICIONÁRIO visual 3 em 1. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

GÁLVEZ, José A. (Coord.). **Dicionário Larousse espanhol/português português/espanhol: bolso**. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

LÓPES RUIZ, Luis. **Historietas y pasatiempos: nivel 1**. 4. ed. Madrid: Edelsa, 1994.

SEÑAS: **diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Língua Inglesa -Básico I

Ementa: Estudo da Língua Inglesa: variações linguísticas e aspectos sócio-histórico culturais. Estudo de expressões, grupos de palavras e enunciados prontos para comunicar informações pessoais, informações sobre outras pessoas e meio circundante. Descrição de rotinas e habilidades. Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação. Descrição de eventos passados. Localização no tempo e no espaço. Compreensão de frases e vocabulário simples do cotidiano.

Bibliografia:

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange**. Student book. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2013

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CRAVEN, Miles. **Listening extra: a resource book of multi-level skills activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

DRISCOLL, Liz. **Reading extra: a resource book of multi-level skills activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for brazilians: the sounds of american english**. São Paulo: Disal, 2006.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

PALMER, Graham. **Writing Extra**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Língua Portuguesa/ Literatura-1ºANO

Ementa: A literatura como manifestação cultural da sociedade brasileira e arte da palavra. Principais características do texto literário. Funções da literatura. Os gêneros literários. Compreensão da dinâmica dos movimentos literários do século XII ao XVIII: literatura de Informação ou quinhentismo, Barroco e Arcadismo. A linguagem como manifestação da cultura e como constituidora dos sujeitos sociais. Funções da linguagem. Influências das línguas africanas e indígenas na língua portuguesa. Recursos estilísticos: figuras de linguagem e seus efeitos. As diversas estruturações e manifestações das variedades linguísticas. Preconceito Linguístico. Estrutura e formação das palavras. Morfologia: substantivo, adjetivo, artigo e numeral. Acentuação. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de reconstrução do sentido: inferenciação, pressupostos e intertextualidade. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos de gêneros diversos.

Bibliografia:

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, Vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares** 9. ed.rev. e atual. - São Paulo: Saraiva, 2009.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2004.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.

Bibliografia complementar:

CAMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. São Paulo: Vozes, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Seliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

GARCEZ, Lucília H. Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Editora, 2004.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Matemática-1ºANO

Ementa: Teoria dos Conjuntos e Intervalos; Relações e Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função modular; Função Exponencial; Função Logarítmica e Aplicações de funções. Estudo da trigonometria no triângulo retângulo.

Bibliografia:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. Volume único. São Paulo: Ática, 2014.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 374 p.

CHUEIRI, Vanilda Miziara Mello; GONÇALVES, Eliete Maria. **Dicionário Comentado de Matemática Conteúdos de Matemática Dispostos em Forma de Dicionário**. Rio de Janeiro: Ed Ciência Moderna Ltda, 2012 .

Bibliografia complementar

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. **A matemática: do ensino fundamental e médio aplicada à vida**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. xii, 243, [2] p

ROONEY, Anne. **A história da matemática**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

Conteúdos integradores:

Educação Física: Otimização de movimento do corpo humano. Física: Transformação de Unidades. Funções Afim e Quadrática. Funções trigonométricas. Relações trigonométricas. Matemática do Som. Ângulos na ótica. Geografia: Cartografia - cálculo de escala. Sociologia: Análise de dados. Química: Modelagem, cálculos de proporção, variáveis e gráficos. Projetos Integradores e Temas transversais: Meio Ambiente e Sustentabilidade; Economia solidária, Cooperativismo, Aplicações geométricas. Modelagem I: operações básicas como subtração, adição, multiplicação e divisão; Geometria. Biologia: funções exponenciais

Componente Curricular: Projeto Integrador I-1ºANO

Ementa: Concepção e construção de um projeto que envolva os componentes curriculares do primeiro ano, aplicando o conhecimento obtido nos conteúdos de cada disciplina. A partir dos conceitos trabalhados por cada área de conhecimento que serão aplicados na proposta, envolvendo os seguintes itens: processo criativo, desenvolvimento de produto, modelagem, execução de protótipo, construção do produto final de vestuário e moda e apresentação para a comunidade interna/externa, por meio de exposições.

Bibliografia:

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

NETO, Roberto Lima. **A criatividade do rei: um método fácil para você se tornar criativo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos do Design de moda: Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia complementar:

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As Engrenagens da Moda**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **O espírito criativo**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

MORRIS, Berthan. **Fashion Illustrator: Manual do Ilustrador de Moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 5 ed. Brusque: D. Treptow, 2013.

Conteúdos integradores com as disciplinas de Língua Portuguesa, as disciplinas da área técnica do primeiro ano, e de acordo com o tema norteador pode ser integrada a mais disciplinas da área básica.

Componente Curricular: Química-1ºANO

Ementa: Introdução à Química. Propriedades gerais e específicas da matéria. Estrutura atômica. Tabela Periódica e classificação periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas.

Bibliografia

BIANCHI, J.C.Z; ALBRECHT, C. H.; MAIA, D. J. **Universo da Química**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2005. Vol. único.

FONSECA, Marta Reis Marques. **Química 1**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LEMBO, Antonio; GROTO, Robson. **Química 1: Geral e Inorgânica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:

BESSLER, Karl E. **Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

CRUZ, Roque. **Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

FELTRE, R; **Fundamentos de Química**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Vol. 1.

MOORE, John R. **Química para leigos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SANTOS, W. L. P; et al. **Química e Sociedade**. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008. Vol. único.

Conteúdos integradores com as disciplinas de Biologia, Geografia, Física e Matemática.

Componente Curricular: Tecnologia da Costura I-1ºANO

Ementa: Propriedades da costura. Operações básicas de costura. Métodos e processos de

confecção adequados ao produto produzido. Prática de costura em tecido plano e malharia. Sequência operacional. Preparação e montagem de peças do vestuário com sequência de operações.

Bibliografia:

Alessandra Mussi .et al . Seleções do Readers Digest Association A Bíblia da Costura: o passo a passo de técnicas para fazer roupas e acessórios/ tradução,2009.

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial**, CNPq -IBICT -PADCIT -TIB, SENAI CETIQT. Rio de Janeiro, 1997.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: manual do estilista**. 3. ed. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2011.

Bibliografia complementar:

BLAKENEY, Faith; BLAKENEY, Justina; LIVAKOVIC, Anka; SCHULTZ, Ellen. **99 Formas de cortar, costurar, franzir amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

BLAKENEY, Faith; BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic: Tecidos Elásticos**. Tradução de Ana Resende. São Paulo: Editora G. Gili Ltda, 2013.

ABNT NBR 9397/1986 – **Tipos de Costura** – Classificação.

ABNT NBR 12961/1993 -**Máquinas de costura -determinação do número de pontos por centímetro**.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Tecnologia Têxtil-1º ANO

Ementa: Estrutura da Cadeia Têxtil. Fibras naturais e não naturais. Fiação. Tipos de fios, características e uso. Titulação. Tecelagem plana e principais armações. Tecelagem de malha e principais armações. Tecidos não tecidos. Tecidos planos, malhas, não-tecidos e aviamentos: usos e aplicações. Padronagens e estampas.

Bibliografia:

SENAI- SP. **Fiação**. Editora Senai-SP. 2015

SENAI- SP. **Tecelagem**. Editora Senai-SP. 2015

SENAI- SP. **Malharia**. Editora Senai-SP. 2015

SENAI- SP. **Tecnologia de Processos Têxteis**. Editora Senai-SP. 2015.

Bibliografia complementar:

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

BUENO, Dinah. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo, SP: Senac, 2008.

ISSONS, Juliana. **Fundamentos de design de Moda: Malharia**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

SENAI- SP. **Tecnologia de Processos Têxteis**. Editora Senai-SP. 2015.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda: Explorando a integração entre design têxtil e design de moda**. Bookman. Tradução: Laura Matins. Porto Alegre 2. ed 2015.

Conteúdos integradores: Conteúdos integradores com Química (polímeros).

2º ANO:

Componente Curricular: Artes-2º ANO

Ementa: O sistema de Constantin Stanislavski. Conceito de ação física. Jogos dramáticos. Criação de cena. Expressão vocal do ator: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com a pontuação e o estilo do texto. Composição do personagem. O corpo do ator em cena. Preparação corporal: alongamento, agilidade, flexibilidade corporal. Teatro Dramático x Teatro Épico. O realismo. O naturalismo. O simbolismo. O expressionismo. Teatro do Absurdo.

Bibliografia:

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

GUINSBURG, J. **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando Linguagens, códigos e tecnologias: a Arte no 5º Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2012.

<p>Bibliografia complementar: FISCHER, ERNST. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>GUINSBURG, J. FARIA, João Roberto. LIMA DE, Mariângela Alves (org.). Dicionário do Teatro Brasileiro. Temas, formas e conceitos. São Paulo: Edições SESC São Paulo/ Editora Perspectiva, 2009.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1998.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2014.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2001. Ano 2.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

<p style="text-align: center;">Componente Curricular: Biologia-2º ANO</p>
<p>Ementa: Diversidade dos Seres Vivos: Vírus, Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia</p>
<p>Bibliografia: AMABIS, JM; MARTHO, GR. BIOLOGIA MODERNA: Ensino Médio Volume 1 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004. Volumes 2.</p> <p>CATANI, A.; SANTOS DOS, F. et al. Ser Protagonista Biologia 2º Ano: Ensino médio. 3ª Edição. São Paulo: Edições SM 2016.</p> <p>UZUNIAM, A; BIRNER., E; Biologia - Volume Único. Editora: Harbra; Edição: 4ª, 2012. 1084 Páginas.</p> <p>LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. BIO: Volume 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar: MORANDINI, C. Atlas de botânica. São Paulo: Nobel, 1981.</p> <p>SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. São Paulo: Edgard blücher, 1986.</p> <p>SOBREIRA, A. et. col. Técnicas Gerais de Laboratório. Campinas: Edart, 1985.</p> <p>STORER, T.I. et. col. Zoologia Geral. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1991.</p> <p>BENEDITO, E.. Zoologia e ecologia dos vertebrados. Editora Roca, . 2015.</p>

BRUSCA, R.; MOORE, W. ;SHUSTER, E. Invertebrados. Editora: Guanabara Koogan; Edição: 3ª 2018.

THOMAS-DOMÉNECH, J.M. **Atlas de Botânica**. São Paulo: Ibero-Americana, 1985.

Conteúdos integradores: Saúde e Ambiente

Componente Curricular: Desenho Técnico de Vestuário e Têxtil-2º ANO

Ementa: Desenho manual da figura plana para o desenho técnico (feminina, masculina e infantil) Tipos de linhas e cotas. Representação gráfica manual e computadorizada de diferentes peças de vestuário e detalhamentos. Representação gráfica da textura dos fios, tecidos planos, malharia, tricôs entre outros. Interpretação do modelo de roupas na figura de moda. Planificação do vestuário em escala. Detalhamento e construção de ficha técnica manual e computadorizada. Métodos de criação de padrões e construção de padronagens têxteis. Leis distributivas e de repetição padrões para estamparia corrida. Construção de rapports e estampas corridas de forma digital.

Bibliografia:

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X6**. Editora: São Paulo.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Riode Janeiro: Senac, 2004.

MAITE, Lafuente. **Ilustração de Moda: Desenho Técnico**. Madrid: Ilusbook- Paisagem, 2012.

Bibliografia complementar:

FAERM, Steven. **Curso de design de moda**. Princípios, prática e técnicas. Editora Gustavo Gili, 2012.

FERNANDEZ, Miguel Angel. **Desenho para designers de moda**. Lisboa: Estampa, 2008.

FEYERABEND, F. Volker; GHOSH, Frauke. **Ilustração de moda - Moldes**. Iara Biderman de Azevedo (Tradutor). Editora Gustavo Gili, 2013.

HALLAWELL, Phillipe. **À mão livre: A linguagem e as técnicas de desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

HOPKINS, John. **Fundamentos do Design de Moda**: Porto Alegre: Bookman, 2011

Conteúdos integradores: Desenho Técnico utilizado em Projeto Integrador II e III.

Componente Curricular: Educação física-2º ANO

Ementa:

Jogos. Esportes: ênfase em esportes individuais Atletismo. Ginástica. Conhecimentos sobre o corpo. Lutas. Aspectos e filosóficos de todos os conteúdos. Capacidades Físicas voltadas à saúde.

A questão do desempenho e gênero na sociedade atual e o esporte.

Bibliografia:

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Unicamp, 2014.

MIAN, R. **Atletismo - aspectos pedagógicos na iniciação**. São Paulo: Fontoura,, 2018.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida **Carneiro. Aulas de educação física no ensino médio**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia complementar :

BRACHT, V. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 9. reimp. São Paulo: Cortez, 2003.

BRONFENBRENNER, U. **A bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

MATTHIENSEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Fontoura, 2005.

POLITO, E. **Ginástica Laboral-teoria e prática**. Sprint, 2002.

RESENDE, Sylvio. **Xadrez na Escola: uma abordagem didática para principiantes**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H. ; HALL, T. J.; **Ensinando ginástica para crianças**. 3. ed. Manole. 2015.

Conteúdos integradores:

Componente Curricular: Filosofia-2º ANO

Ementa: Compreender a verdade e a sua relação com a ignorância. As concepções de verdade e a busca desta. Aspectos referentes ao conhecimento, a preocupação com este, a percepção e a memória. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Lei 10741/2003.

Bibliografia

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática. 2010.

PAPINEUAU, D. **Filosofia: Grandes Pensadores, Principais Fundamentos e Escolas Filosóficas**. São Paulo: Publifolha, 2009.

TEICHMAN, J. & EVANS, K. **Filosofia: Um guia para iniciantes**. São Paulo: Madras, 2009.

Bibliografia complementar

ARONDEL-ROHAUT, M. **Exercícios Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAUÍ, M. **Boas-vindas à Filosofia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

GRISSAULT, K. **50 autores-chave de Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos à Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Física-2º ANO

Ementa: Energia: bases históricas do princípio da conservação da energia, formas de energia, leis de conservação. Energia mecânica. Trabalho e potência. Energia térmica: temperatura, modelo cinético dos gases, dilatação térmica, trocas de calor, máquinas térmicas. Luz e imagem: reflexão, refração, funcionamento de dispositivos e instrumentos ópticos, incluindo o olho humano. Propriedades fisiológicas do som.

Bibliografia básica:

ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. **Física: Contexto e Aplicações – Volume 2.** São Paulo: Scipione, 2009.

PIETROCOLA, M. O., POGIBIN, A., ANDRADE, R., ROMERO, T. R. **Física: Conceitos em contextos pessoal, social, histórico.** Vol. 2, 1 ed. São Paulo, SP: Editora FTD, 2011.

SANT'ANNA et al. **Conexões com a Física.** Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.

PIETROCOLA, M. O., POGIBIN, A., ANDRADE, R., ROMERO, T. R. **Física em Contextos.** Vol. 2, 1 ed. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2016.

BRENNAN, Richard P. **Gigantes da Física: Uma história da Física Moderna através de oito biografias.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.

GILMORE, Robert. **Alice no País do Quantum: A Física Quântica ao alcance de todos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GREENE, Brian. **O Universo Elegante.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual.** 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROONEY, Anne. **A História da Física: da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra.** São Paulo: Makron Books do Brasil, 2013.

Conteúdos integradores: Disciplinas de Química e Biologia. Trocas de calor, funcionamento de dispositivos e instrumentos ópticos.

Componente Curricular: Geografia-2º ANO

Ementa:

Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade – O processo de desenvolvimento do capitalismo. A globalização. Moda e Consumo. O comércio internacional e os principais blocos regionais. Desenvolvimento humano: as diferenças entre os países e os objetivos do milênio. Ordem geopolítica e econômica: do pós-guerra aos dias de hoje. Educação em direitos humanos. Industrialização e comércio internacional – A Geografia das indústrias. Países pioneiros no

<p>processo de industrialização. Países de industrialização tardia. Países de industrialização planificada. Países recentemente industrializados.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>LUCCI, E. A; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e Sociedade no mundo globalizado. Ensino Médio 2. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 2. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>CATANI, Afrânio M. O que é capitalismo. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.</p>
<p>Conteúdo integrador com a disciplina de Desenvolvimento de Produto Sustentável Moda e Consumo. Sociologia: Educação em direitos humanos</p>

<p>Componente Curricular: História-2º ANO</p>
<p>Ementa: Idade Moderna: Reformas religiosas, absolutismo, mercantilismo e grandes navegações. Populações nativas do continente americano. A chegada dos europeus na América. As formas de colonização e escravidão na América. Brasil Colônia e Brasil Império. Revolução Industrial. O Iluminismo e as revoluções dos séculos XVIII e XIX.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>BETHEL, Leslie (Org). História da América Latina colonial. São Paulo/Brasília, Edusp, 2001.</p> <p>FAUSTO, Bóris. História concisa do Brasil. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2015.</p> <p>MICELI, Paulo. História Moderna. São Paulo: Contexto, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra Educação,</p>

<p>2012.</p> <p>DOLHNIKOFF, Mirian. História do Brasil Império. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>MESGRAVIS, Laima. História do Brasil Colônia. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PRADO, Maria L. História da América latina. São Paulo: Contexto, 2014.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

<p align="center">Componente Curricular: Língua Inglesa Básico II -2º ANO</p>
<p>Ementa: Formulação de pedidos, convites e instruções. Descrição de lugares, atividades passadas e planos futuros. Estudo de formas comparativas e de quantificação. Exposição de objetivos, opiniões e sugestões. Leitura, compreensão e produção escrita de textos simples que atendam as necessidades imediatas de comunicação. Desenvolvimento e aprimoramento da competência comunicativa em interações orais.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange. Student book. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2013</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CRAVEN, Miles. Listening extra: a resource book of multi-level skills activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>DRISCOLL, Liz. Reading extra: a resource book of multi-level skills activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for brazilians: the sounds of american english. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>PALMER, Graham. Writing Extra. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

Componente Curricular: Língua Portuguesa /Literatura-2º ANO

Ementa: Conhecimento dos contextos histórico e sociocultural da produção literária brasileira do século XIX e seu diálogo com as manifestações artísticas europeias: Romantismo, Realismo e Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Os gêneros romance e conto. Representação étnico-racial de negros e indígenas na literatura brasileira. Reconhecimento de intertextualidade que permeia os textos literários do período. Reconhecimento da contribuição das culturas afro-brasileira, africana e indígena nas manifestações literárias do português brasileiro. Morfologia: pronomes, verbos, advérbios, preposições e conjunções. Conhecimento da organização interna dos enunciados linguísticos: morfossintaxe. Domínio das etapas de realização da escrita: planejamento, execução, revisão e reescrita. Coesão e coerência textuais - o uso dos conectivos. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

Bibliografia:

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3.ed. - São Paulo: Moderna, 2016. (Livro didático).

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2004.

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, Vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares** 9. ed.rev. e atual. - São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar:

CAMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. São Paulo: Vozes, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

GARCEZ, Lucília H. Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Editora, 2004.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Matemática -2º ANO

Ementa: Trigonometria em triângulos quaisquer e suas aplicações. Estudo das funções trigonométricas sobre o círculo trigonométrico e suas relações. Introdução à matemática financeira; Sequências numéricas: progressões aritméticas e geométricas. Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Análise Combinatória; Binômio de Newton.

Bibliografia

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. Volume único. São Paulo: Ática, 2014.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3 - Trigonometria. 8ª Edição. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 4 - Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas. 7ª Edição. São Paulo: Atual, 2004.

Bibliografia complementar:

CHUEIRI, Vanilda Miziara Mello; GONÇALVES, Eliete Maria. **Dicionário Comentado de Matemática - Conteúdos de Matemática Dispostos em Forma de Dicionário**. Rio de Janeiro: Ed Ciência Moderna Ltda, 2012 .

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática completa: 2ª série : ensino médio**. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5 - Combinatória e Probabilidade. 7ª Edição. São Paulo: Atual, 2004.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ROONEY, Anne. **A história da matemática**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

Conteúdos integradores

Química: Funções aplicadas a química e cálculos estequiométricos; **Filosofia:** Lógica; Origens filosóficas da Matemática; teoria dos conjuntos; Ciência (Leis e teorias científicas, entre outros).

Componente Curricular: Modelagem Plana e Tecnologia-2º ANO

Ementa: Conceitos básicos da modelagem manual/ bidimensional. Antropometria aplicada à modelagem. Conceitos e princípios ergonômicos. Concepção e detalhamento ergonômico de projetos de produto de vestuário. Medidas referenciais do corpo humano. Tabela de medidas. Estudo do diagrama e bases industriais do vestuário infantil, masculino e feminino em tecidos planos e malha. Ficha técnica de modelagem do vestuário. Interpretação de modelos do vestuário infantil, feminino e masculino. Apresentação de elementos básicos de software CAD específico para modelagem do vestuário. Interface de sistema computadorizado para modelagem, desenvolvimento de diagramas, bases e interpretações de peças de vestuário com aplicação de ferramentas digitais. Graduação de moldes. Estudo do transporte de pences. Elementos de ajustamento do vestuário. Processos para a interpretação de modelos com o uso do Desenho Técnico do Vestuário.

Bibliografia

HEINRICH, Diane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2007.

REIS, Fabiano Fernandes. **Modelagem básica masculina e feminina: sistema CAD Audaces**. São Paulo: SENAI, 2015.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, SENAI, 2009.

Bibliografia complementar

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupa, 2014.

FISCHER, Anette. **Construção do vestuário: ação ou processo de construir vestimentas**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FRAGA, Dênis Geraldo Fortunato. **O pulo do gato: modelagem industrial feminina/ Dênis Geraldo Fortunato Fraga**.- Muriaé: Edição do Autor, 2012.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem, organização e técnicas de interpretação/ Ligia Osório**.- Caxias do Sul, RS: Educus, 2007.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2014.

Conteúdos integradores

*Projeto Integrador II: Modelagem das peças criadas na disciplina;

* Tecnologia da Costura II: realização de protótipos.

Componente Curricular: Tecnologia e Métodos do Processo Produtivo-2ºANO

<p>Ementa: Tipos de riscos, enfeitos e encaixes. Planejamento de risco e corte, máquinas de corte e EPI. Estudo de Tempos e movimentos, Método, Tempos Pré- determinados, avaliação/ritmo. Tempo Padrão.</p>
<p>Bibliografia: ARAÚJO, Mário de; MELO; CASTRO, Ernesto Manuel. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste. GulBenkian, 1996.</p> <p>TOLEDO JUNIOR, Itys-Fides Bueno de. Tempos e métodos. 10. ed. Mogi das Cruzes: M Itys-Fides, 2004.</p> <p>BARNES, Ralph. Estudo de movimentos e tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SELEME, Robson. Métodos e tempos: racionalizando a produção de bens e serviços.. Curitiba/PR: Ibpe, 2009.</p>

<p>Componente Curricular: Projeto Integrador II-2º ANO</p>
<p>Ementa: Concepção e construção de um projeto que envolvam os componentes curriculares do segundo ano, aplicando o conhecimento obtido nos conteúdos de cada disciplina. A partir dos conceitos trabalhados por cada área de conhecimento que serão aplicados na proposta, envolvendo os seguintes itens: processo criativo, desenvolvimento de produto, modelagem, execução de protótipo, construção do produto final de vestuário e moda e apresentação para a comunidade interna/externa, por meio de exposições.</p>
<p>Bibliografia: LIGER, Ilce. Moda em 360º: Design, Matéria-prima e produção para o mercado global. Senac. São Paulo, 2012.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: gestão do produto de design. São Paulo: Blucher, 2008</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. O espírito criativo. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.</p> <p>MOZOTA, Brigitte Borja de. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>UDALE, Jenny. Fundamentos da moda e design: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>

Conteúdos integradores com as disciplinas de Língua Portuguesa, as disciplinas da área técnica do segundo ano, e de acordo com o tema norteador pode fazer intersecção com as disciplinas da área básica.

Componente Curricular: Química-2º ANO

Ementa:

Massa atômica, molecular e molar. Cálculos estequiométricos. Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos.

Bibliografia

BIANCHI, J.C.Z; ALBRECHT, C. H.; MAIA, D. J. **Universo da Química**. São Paulo: FTD, 2005. Vol. único.

FONSECA, Marta Reis Marques. **Química 2**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LEMBO, Antonio; GROTO, Robson. **Química 2: Físico-química**. São Paulo: Saraiva., 2010.

Bibliografia complementar:

BESSLER, Karl E. **Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

CRUZ, Roque. **Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

FELTRE, R; **Fundamentos de Química**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Vol. 2.

MOORE, John R. **Química para leigos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SANTOS, W. L. P; et al. **Química e Sociedade**. São Paulo: Nova Geração, 2008. Vol. único.

Conteúdos integradores com as disciplinas de Física, Matemática e Tecnologia Têxtil

Componente Curricular: Sociologia-2º ANO

Ementa: Sociedade e o Conhecimento; Tipos de Conhecimento; O conhecimento Científico; A Sociologia como Ciência; A Sociologia e a interpretação científica da realidade social; Métodos de análises sociológicas da realidade social; Indivíduo e Sociedade na teoria sociológica clássica e contemporânea; Cultura e Ideologia; Cultura e a vida social; A análise antropológica da Cultura (escolas antropológicas); Ideologia e o comportamento social; Indústria Cultural e Cultura de Massa; O processo de socialização; Interação social; Controle Social; Ideologias e controle social; Poder; Política; Estado; A formação do Estado Brasileiro; Democracia e Teoria Democrática; Cidadania; Direitos Humanos; Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil; Movimentos Sociais; Mundo do Trabalho e a teoria sociológica; Estrutura Social; Estratificação Social; Mobilidade Social; Desigualdades Sociais; Desigualdades Sociais no Brasil; Globalização e Sociedade contemporânea; Sociologia do Desenvolvimento; Desenvolvimento e Globalização; Globalização e integração regional; Sociedade e espaço urbano; Gêneros, sexualidades e identidades; Sociedade e Meio Ambiente; Justiça Socioambiental.

Bibliografia

<p>DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret Ltda, 2001.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Lições de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret Ltda, 2001.</p> <p>ZYGMUNT, Bauman; MAY, Tim. Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 61</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A produção da crença: contribuição para uma economia de bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2014.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>MORAES, Dênis de (Org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Manuad, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</p> <p>SILVA, Afrânio, et al. Sociologia em Movimento: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2016.</p>
<p>Conteúdos integradores: Geografia, Filosofia e Biologia</p>

<p>Componente Curricular: Tecnologia da Costura II-2º ANO</p>
<p>Ementa: Preparação, execução e montagem de testes e de protótipos de peças de vestuário infantil, masculino e/ou feminino. Fichas técnicas do produto de vestuário. Sequência de operações.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura (princípios básicos). 2. ed. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2010.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura (montagem). 2. ed. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2011.</p>

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira.
Fundamentos da costura (acabamentos). 2. ed. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2011.

Bibliografia complementar

ALVAREZ, Adelia Parron. **Corte e costura método elite: roupas femininas**. 7. ed. Curitiba: Edição da autora, 2014.

ALVAREZ, Adelia Parron. **Corte e costura método elite: roupas infantis**. 7. ed. Curitiba: Edição da autora, 2014.

ALVAREZ, Adelia Parron. **Corte e costura método elite: roupas masculinas**. 7. ed. Curitiba: Edição da autora, 2014.

FISCHER, Anette. **Construção do vestuário: ação ou processo de construir vestimentas**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira.
Técnicas de modelagem e costura feminina. 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010.

Conteúdos integradores

*Desenvolvimento de Produto: Execução das peças criadas na disciplina;

*Projeto Integrador II: Execução das peças criadas na disciplina;

* Modelagem II: Desenvolvimento de modelagens para realização de protótipos.

3º ANO

Componente Curricular: Artes-3º ANO

Ementa: Partituras de ação. Precisão. Memória. Equilíbrio. Oposição. Modos contemporâneos na construção da cena a partir dos princípios de Jerzy Grotowski, Peter Brook, Artaud e outros teatrólogos da atualidade. Semana de Arte Moderna. Modernismo. As relações entre arte, cultura e sociedade. Performance. Montagem Cênica. A música no Teatro. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. Diversidade Cultural.

Bibliografia:

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontro com Arte e Cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro, a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular**. São Paulo: Editora 34, 2013.

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugenio. SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator: Um dicionário de antropologia teatral**. São Paulo, Editora E Realizações, 2013.

BERTHOLD, MARGOT. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BURNIER, Luís Otávio. **A Arte de Ator: da Técnica à Representação**. São Paulo/Campinas, Editora da Unicamp Hucitec, 2001.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. São Paulo: LTC, 1987.

GUINSBURG, J. FARIA, João Roberto. LIMA DE, Mariângela Alves (Org.). **Dicionário do Teatro Brasileiro. Temas, formas e conceitos**. São Paulo, Edições SESC São Paulo/ Editora Perspectiva, 2009.

Conteúdos integradores:

Componente Curricular: Administração e Empreendedorismo-3º ANO

Ementa: O que é Administração? Escolas do pensamento administrativo. Administração contemporânea. Noções das funções organizacionais. Noções de Marketing, Recursos Humanos e Finanças. O administrador frente às transformações. Estratégia. Planejamento estratégico. Poder, liderança, autoridade, comunicação e tomada de decisão. Fundamentos e conceitos de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Globalização e empreendedorismo. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo. Pré-requisitos de novas organizações. Empresas empreendedoras. Fatores determinantes do sucesso e do fracasso nos novos negócios. Plano de negócio.

<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CURY, Antonio. Organização & métodos: uma visão holística. Atlas, 8. ed., São Paulo, 2013.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3ª Ed., Editora: Thompson / Cengage Learning, 2006.</p>
<p>Conteúdos integradores: Português, Matemática. História, Geografia, Sociologia, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, Tecnologia e Métodos no Processo Produtivo, Desenvolvimento de Produto, Higiene e Segurança do Trabalho.</p>

<p>Componente Curricular: Beneficiamento Têxtil-3º ANO</p>
<p>Ementa: Beneficiamento Têxtil. Introdução aos processos primários, secundários e terciários de beneficiamento têxtil. Processos de Tingimento, estamparia, lavanderia. Simbologia de etiquetagem têxtil e meio ambiente.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>BIGGS, GOOD, Amanda. Design de Estamparia Têxtil. Porto Alegre: Bookmann, 2014.</p> <p>SENAI- SP. Tecnologia de Processos Têxteis. Editora Senai-SP. 2015.</p> <p>SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. Goldem Química, 201</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de qualidade em química têxtil. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2010.</p> <p>GAST, Petra. Impressão e pintura em tecidos. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1983.</p> <p>SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 1993.</p>

LEVER INDUSTRIAL. **Qualidade e tecnologia na lavagem de roupas**. São Paulo: [Lever do Brasil]. Edição Especial.

Conteúdos integradores: Conteúdos integradores com Química (Uso de corantes).

Componente Curricular: **Biologia-3º ANO**

Ementa: Fundamentos de Genética, Fisiologia Humana, Ecologia e Evolução

Bibliografia

AMABIS, JM; MARTHO, GR. **Biologia Moderna: Ensino Médio**. Volume 1 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004. Volumes 2 e 3.

CATANI, André; SANTOS, dos Fernando et al. **Ser Protagonista Biologia 2º Ano: Ensino médio**. 3ª Edição. São Paulo: Edições SM 2016.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Biologia Hoje**: Volumes 2 e 3. 3ª Edição. São Paulo: Ática 2017.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **BIO**: Volumes 2 e 3. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva 2016

Bibliografia complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a Biologia**. 1ªed. São Paulo: Moderna, 2013

BIZZO, H. **Novas bases da Biologia**. 1ªed. São Paulo: Ática, 2010

SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

Conteúdos integradores Probabilidades, Bioquímica, Física das radiações

Componente Curricular: **Desenvolvimento de Produto Sustentável-3º ANO**

Ementa: Pesquisa de vestuário/moda, pesquisa de tendências. Materiais sustentáveis. EcoDesign. Planejamento e desenvolvimento de coleção com foco na sustentabilidade. Construção de vestuário com Responsabilidade Social e Ambiental. Detalhamento técnico e confecção de produto.

Bibliografia:

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2014.

GWILT, Alison. **Moda sustentável**: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

GROSE, Lynda; FLETCHER, Kate. **Moda & Sustentabilidade**: Design Para Mudança. São Paulo: Editora Senac, 2011.

Bibliografia complementar:

KAZAZIAN, Thierry. **Design e Desenvolvimento Sustentável**-Haverá A Idade das Coisas leves.

São Paulo: Senac, 2005.

FISHER, Anette. **Fundamentos de Design de Moda**. Construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos do Design de Moda: Pesquisa e Design**. trad. Edson Furmankiewicz. - Porto Alegre: Bookman, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70, 2011.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 3. ed. Brusque: Ed. do autor, 2005. - 209 p. ISBN 859037181-6.

Conteúdos integradores: Geografia: Energia e meio ambiente. Carga horária: Modelagem Costura . Língua Portuguesa - gênero poesia..

Componente Curricular: Educação Física-3º ANO

Ementa: Jogos. Esportes: ênfase em esportes menos difundidos pela mídia. Atividades rítmicas e de expressão corporal. Ginástica. Lutas. Conhecimentos sobre o corpo. Atividade física e saúde. Capacidades Físicas voltadas à saúde.

Bibliografia:

BREDA, Mauro et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p.

HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1989.

SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 317p.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 9. reimp. São Paulo: Cortez & Moraes, 2003.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Filosofia- 3º ANO
Ementa: Imaginação, linguagem e pensamento. Possibilidades da consciência. Ciência: atitude científica, a ciência na história, as ciências da natureza, as ciências humanas, o ideal científico e a razão instrumental.
Bibliografia CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática. 2010. PAPINEUAU, D. Filosofia: Grandes Pensadores, Principais Fundamentos e Escolas Filosóficas . São Paulo: Publifolha, 2009. TEICHMAN, J. & EVANS, K. Filosofia: Um guia para iniciantes . São Paulo: Madras, 2009.
Bibliografia complementar ARONDEL-ROHAUT, M. Exercícios Filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHAUÍ, M. Boas-vindas à Filosofia . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. GRISSAULT, K. 50 autores-chave de Filosofia . Petrópolis: Vozes, 2012. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos à Wittgenstein . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
Conteúdos integradores

Componente Curricular: Física- 3º ANO
Ementa: Eletrostática: cargas elétricas em fenômenos de eletrização, propriedades elétricas. Campo, força e potencial elétrico. Circuitos e consumo de energia elétrica. Magnetismo: propriedades magnéticas da matéria. Ondas eletromagnéticas: a natureza ondulatória da luz, interferência entre ondas, espectroscopia. Física moderna: efeito fotoelétrico, estrutura da matéria, partículas elementares.
Bibliografia básica: ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. Física: Contexto e Aplicações – Volume 3 . São Paulo: Scipione, 2009. PIETROCOLA, M. O., POGIBIN, A., ANDRADE, R., ROMERO, T. R. Física: Conceitos em contextos pessoal, social, histórico . Vol. 3, 1 ed. São Paulo, SP: Editora FTD, 2011. SANT'ANNA et al. Conexões com a Física . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRENNAN, Richard P. Gigantes da Física: Uma história da Física Moderna através de oito biografias. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.</p> <p>GILMORE, Robert. Alice no País do Quantum: A Física Quântica ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>GREENE, Brian. O Universo Elegante. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>ROONEY, Anne. A História da Física: da Filosofia ao Enigma da Matéria Negra. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2013.</p>
<p>Conteúdos integradores: Química: eletricidade.</p>

<p>Componente Curricular: Geografia-3º ANO</p>
<p>Ementa: População – Características e crescimento da população mundial. Os fluxos migratórios e a estrutura da população. A formação e a diversidade cultural da população brasileira. Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira. O espaço urbano e o processo de urbanização – O espaço urbano do mundo contemporâneo. As cidades e a urbanização brasileira. O espaço rural e a produção agropecuária – Organização da produção agropecuária. A agropecuária no Brasil. Movimentos sociais no campo. Energia e meio ambiente – A produção mundial de energia. A produção de energia no Brasil. Os Limites da relação das sociedades com a natureza. Os limites do mercado do ponto de vista ambiental. A natureza enquanto mercadoria. Geografia de Santa Catarina.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>LUCCI, E. A; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e Sociedade no mundo globalizado. Ensino Médio 3. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 3. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.</p> <p>MOREIRA, Ruy. A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.</p>

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Conteúdos integradores com Ambiente, Economia e Sociedade. Os Limites da relação das sociedades com a natureza. Os limites do mercado do ponto de vista ambiental. A natureza enquanto mercadoria.

Componente Curricular: História-3º ANO

Ementa: Neocolonialismo e imperialismo europeu. Os conflitos mundiais do século XX. Revolução Russa. Fascismo e nazismo. República Velha no Brasil. Era Vargas. Guerra Fria. Populismo e ditaduras no Brasil e na América latina. Redemocratização brasileira. Mundo pós-guerra fria.

Bibliografia

FAUSTO, Bóris. **História concisa do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2015.

HOBSBAWM Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil República**. Da Queda da Monarquia ao Fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia complementar

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Coleção Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge. **O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Coleção Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo: Contexto, 2015.

NOVAIS, Fernando (Org.). **História da vida privada no Brasil: República, contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. **História da Vida Privada no Brasil: da bellé époque à era do rádio**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho-3º ANO

<p>Ementa: Normas regulamentadoras. Ergonomia voltada para o vestuário. Mapa de risco. Noções do sistema de segurança. Princípios de higiene no trabalho. Acidentes e doenças ocupacionais. Cores em tubulações.</p>
<p>Bibliografia: PIZA, Fábio de Toledo. Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho. 1. ed. São Paulo: CIPA, 1997.</p> <p>SILVA, Marco Aurélio; DE MARCHI. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo, 1997.</p> <p>TAMOYO, Álvaro. Cultura e Saúde nas Organizações. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BULHÕES, Ivone. Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro: v. 1, Luna, 1976.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

<p>Componente Curricular: Laboratório de Moulage e Confeção-3º ANO</p>
<p>Ementa: Conceito da técnica de modelagem tridimensional (Moulage). Origem, aspectos e uso no processo industrial. A relação entre técnica/ corpo/ criatividade. Execução da técnica de Moulage com o uso dos manequins. Construção do corpo básico modelado. Interpretação de modelos tridimensionais do vestuário feminino. Refilamento e planificação dos moldes. Modelagem volumétrica e criativa. Desenvolvimento de técnicas de confecção e acabamentos a partir da construção de protótipos. Montagem e confecção de peças de vestuário estruturadas, como blazer e corset.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014. 224p.</p> <p>DUBURG, Annete. Moulage: arte e técnica no design de moda/ Annette Duburg, Rixt van der Tol; tradução: Bruna Pacheco.- Porto Alegre: Bookman, 2012. 248p.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem Tridimensional Ergonômica. São Paulo: Editora Escrituras, 2010. 107p.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CRAWFORD, Conie Amaden. Costura de Moda: Técnicas Básicas. São Paulo: Bookman, 2014.</p> <p>SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas. Tradução Michele Augusto. São Paulo: Editora G.Gili Ltda, 2014.</p> <p>TOMOKO, Nakamichi. Pattern magic: a magia da modelagem. São Paulo: G. Gilli LTDA, 2012.</p>

103 p. (GG Moda).

TOMOKO, Nakamichi. **Pattern magic 2: a magia da modelagem.** São Paulo: G. Gilli LTDA, 2012. 104 p. (GG Moda).

TOMOKO, Nakamichi. **Pattern magic: tecidos elásticos.** São Paulo: G. Gilli LTDA, 2013. 104 p. (GG Moda).

Conteúdos integradores

*Desenvolvimento de Produto: Modelagem das peças criadas na disciplina;

*Projeto Integrador III: Modelagem das peças criadas na disciplina;

* Tecnologia da Costura III: Desenvolvimento de modelagens para realização de protótipos.

Componente Curricular: Língua Portuguesa/Literatura-3º ANO

Ementa: Conhecimento do contexto histórico e sociocultural da produção literária brasileira do século XX: pré-modernismo, modernismo e pós-modernismo e seu diálogo com as manifestações artísticas europeias. Manifestações literárias e artísticas contemporâneas. Representação étnico-racial de negros e indígenas da literatura africana em língua portuguesa. A língua padrão e sua aplicabilidade nas relações sociais: semântica das orações subordinadas e coordenadas. Concordâncias verbal e nominal. Regências verbal e nominal. Colocação pronominal. Pontuação e Crase. Domínio das formas de expressão oral e escrita: leitura e escrita de textos de gêneros textuais diversos.

Bibliografia:

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 3.ed. - São Paulo: Moderna, 2016. (Livro didático).

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2004.

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, Vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares** 9. ed.rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar:

CAMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** São Paulo: Vozes, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (Org.) . **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

GARCEZ, Lucília H. Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Editora, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português instrumental.** São Paulo: Atlas, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2004.

Conteúdos integradores

Componente Curricular: Matemática -3º ANO
Ementa: Geometria Plana e Espacial; Probabilidades; Estatística Descritiva; Geometria Analítica; Polinômios; Números Complexos.
<p>Bibliografia:</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. Volume único. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar 6: complexos, polinômios e equações. 7 ed. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar 7: geometria Analítica. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de Matemática Elementar 11: matemática comercial, financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>ROONEY, Anne. A história da matemática. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012</p>
<p>Conteúdos integradores</p> <p>Biologia: Probabilidade (genética); Física e Artes: confecção de maquetes para a construção civil. Sociologia: planejamento urbano e análise de dados.</p>

Componente Curricular: Projeto Integrador III-3º ANO
Ementa: Concepção e construção de um projeto que envolva os componentes curriculares do terceiro ano, aplicando o conhecimento obtido nos conteúdos de cada disciplina. A partir dos conceitos trabalhados por cada área de conhecimento que serão aplicados na proposta, envolvendo os seguintes itens: processo criativo, desenvolvimento de produto, modelagem, execução de protótipo, construção do produto final de vestuário e moda e apresentação para a comunidade interna/externa, por meio de exposições.
Bibliografia

<p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Do Autor, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 2008.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.</p> <p>MEYER, Guilherme Correa. Cadernos de design: manual para projeto de produto em design. Indaial: Ed. Asselvi, 2006.</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & moda: Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.</p>
<p>Conteúdos integradores com as disciplinas de Língua Portuguesa, as disciplinas da área técnica do terceiro ano, e de acordo com o tema norteador pode ser integrada as disciplinas da área básica.</p>

<p>Componente Curricular: Química-3º ANO</p>
<p>Ementa: Eletroquímica. Introdução à Química Orgânica. Funções orgânicas. Isomeria. Reações orgânicas.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>BIANCHI, J.C.Z; ALBRECHT, C. H.; MAIA, D. J. Universo da Química. São Paulo: FTD, 2005. Vol. único.</p> <p>FONSECA, Marta Reis Marques. Química 3. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>LEMBO, Antonio; GROTO, Robson. Química 3: Físico-química. São Paulo: Saraiva., 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BESSLER, Karl E. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.</p> <p>FELTRE, R; Fundamentos de Química. São Paulo: Moderna, 2005. Vol. 3.</p>

MOORE, John R. Química para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
SANTOS, W. L. P; et al. Química e Sociedade . São Paulo: Nova Geração, 2008. Vol. único.
Conteúdos integradores com as disciplinas de Matemática, Geografia, Biologia e Tecnologia Têxtil.

Componente Curricular: Sociologia-3º ANO
Ementa: Formação do Estado moderno. Pensamento político moderno. Estado e governo. Estado no Brasil. Cidadania e direitos. Formas de governo. Movimentos sociais. Cidade, poder e conflitos. Ciência, Tecnologia e Dominação. Ideologia e poder.
Bibliografia: DURKHEIM, Émile. Lições de Sociologia . São Paulo: Martins Fontes, 2010. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. ZYGMENT, Bauman; MAY, Tim. Aprendendo a Pensar com a Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
Bibliografia complementar: BOURDIEU, Pierre. A produção da crença : contribuição para uma economia de bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2014. MARX, Karl. Manuscritos Econômico filosóficos . São Paulo: Boitempo, 2010. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. MORAES, Dênis de (Org). Sociedade midiaticizada . Rio de Janeiro: Manuad, 2006. SCOTT, John. Sociologia : Conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
Conteúdos integradores

4.8.2 Componentes curriculares obrigatórios

Os estudantes deverão cursar os seguintes componentes curriculares; Língua Portuguesa/ Literatura, Inglês Básico I e II, Educação Física, Artes, Filosofia, Sociologia, Geografia, História, Física, Química, Biologia, Matemática, Laboratório de Moulage e Confecção, Modelagem I, II e III, Modelagem Plana e Tecnologia, História do Vestuário, Projeto Integrador I, II e III, Tecnologia da Costura I, Tecnologia Têxtil, Tecnologia e Métodos do Processo Produtivo, Desenvolvimento de

Produto Sustentável, Desenho de Moda e Ilustração, Desenho Técnico, Beneficiamento Têxtil, Higiene e Segurança do Trabalho, Administração e Empreendedorismo, Língua Inglesa Básico I e II, Língua Espanhola Básico I.

O espanhol Básico I como componente obrigatório justifica-se através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para 5ª e 8ª série (BRASIL, 1998) trazem uma série de reflexões sobre o aprender e o ensinar uma LE. O documento menciona uma preocupação com o aumento da oferta dos cursos de idiomas e a falta de crédito que o ensino de LE tem nas escolas (BRASIL, 1998). Sabemos que a globalização da economia e a crescente interação entre os países da América do Sul levaram o Brasil a reconhecer a importância do conhecimento de E/LE, inserindo-se, assim, num ambiente hispano-falante no qual o ensino de espanhol passou a ser uma necessidade real. Além disso, nas últimas décadas, houve uma sensível expansão do E/LE em todo o mundo. No Brasil, temos a oferta do Espanhol nos cursos do Ensino Fundamental, Médio e Superior, nas universidades, públicas e privadas, além da oferta de habilitação em Espanhol nos Cursos de Graduação, assim como a presença nos exames de ingresso às universidades e em provas de proficiência para o acesso aos Cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado). Dado o volume de informação que circula mundo afora e à aceleração no processo tecnológico, diversas empresas também passaram a exigir o domínio do idioma Espanhol.

Atualmente, o Espanhol é a segunda língua mais falada do mundo, são mais de 500 milhões de falantes nativos, ficando atrás somente do Mandarim. E é também o segundo idioma de comunicação do mundo, sendo o Inglês o primeiro. A língua espanhola é falada oficialmente em mais de 20 países e não oficialmente, mas significativamente, em países como os Estados Unidos. No Brasil, o idioma também está presente e é a segunda LE mais procurada pelos estudantes e profissionais de diversas áreas.

A região Sul do Brasil, por suas características culturais e históricas, possui uma importante relação com seus países fronteiriços, relações que se aprofundaram com o Mercado Comum do Sul (doravante MERCOSUL). Desde 1995, a integração comercial propiciada pelo MERCOSUL favoreceu também realizações nos mais diferentes setores, como: educação, justiça, cultura, transportes, energia, meio ambiente, agricultura, etc. Vários acordos foram firmados, desde o reconhecimento de títulos universitários e revalidação de diplomas até o estabelecimento de protocolos de assistência mútua em assuntos penais e a criação de um "selo cultural" para promover a cooperação, o intercâmbio e a maior facilidade no trânsito aduaneiro de bens culturais.

Esta ampliação das relações comerciais entre os países da América Latina aumenta a necessidade do domínio da língua mais falada nessa porção do continente. Logo, o curso de

Qualificação Profissional em Espanhol que ora se propõe oportuniza as ferramentas necessárias para a inserção do aluno no mundo do trabalho, além de ampliar seus conhecimentos a respeito da cultura latino-americana.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 20): “A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população”. Deste modo, considerando a região turística do Estado de Santa Catarina, que recebe anualmente visitantes cuja língua nativa é o Espanhol, parece de grande relevância social a oferta da LE como uma oportunidade de crescimento individual, cultural.

Os PCNs sugerem que devemos considerar o fato de que

as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (BRASIL, 1998, p. 21)

Considerando a Missão do IFC, a de “proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional” (SOBRAL, 2014, p.13), este curso se justifica ao oportunizar a criação de espaços para que a comunidade interna e externa do IFC tenham acesso aos processos de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, oportunizando conhecimentos básicos para a inserção da comunidade escolar no mundo do trabalho e, conseqüentemente, ampliando seus conhecimentos a respeito da cultura latino-americana.

4.8.3 Componentes curriculares optativos

Os componentes curriculares optativos são: Alfaiataria, Atividade Física e Trabalho, Design Têxtil, Libras, Língua Espanhola e Língua Inglesa, Moda e Artesanato.

Componente Curricular: Alfaiataria
Ementa: Conceito e histórico da alfaiataria. Processos de construção de peças de vestuário aplicados na alfaiataria. Análise de elementos de alfaiataria nas coleções de moda. Procedimentos e materiais utilizados na alfaiataria para a construção de peças como blazers, corsets, calças e trajes históricos

<p>Bibliografia:</p> <p>CABRERA, Roberto. Classic tailoring techniques: a construction Guide for mens wear. Londres: fairchild books, 1983.</p> <p>MOTTA, Eduardo. Alfaiataria. Radiografia de um ofício incomparável. São Paulo: editora Senac, 2017.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. São Paulo: editora senac, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARNOLD, Janet. Patterns of fashion 4. Londres: costume e fashion press, 2008.</p> <p>CABRERA, Roberto. Classic tailoring techniques: A construction Guide for women wear. Londres: fairchild, 1983.</p> <p>VIANA, Fausto. Para vestir a cena contemporânea. Moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: estação das Letras e cores, 2015.</p> <p>WAUGH, Norah. Corsets and crinolines. Califórnia: Routledge, 2017.</p> <p>WAUGH, Norah. Cut of womens clothes. Londres: Faber and Faber Ltda. 1984.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

<p>Componente Curricular: Atividade Física e Trabalho</p>
<p>Ementa: Práticas Corporais. Valências físicas. Conhecimento corporal. Qualidade de vida. Saúde. Trabalho. Lazer.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>CATTANI, A. D; Trabalho e autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>NAHAS, M. V. ; Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7ª Ed. Florianópolis, Ed. Do Autor, 2017.</p> <p>MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e “mente”. Campinas: Papyrus, 1983.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>REIS H.; GRECO P.; POMBO R. Handebol: uma nova proposta metodológica. Paulínia, SP: Autoresporte. 2018.</p> <p>SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

317p. POLITO, E. Ginástica Laboral-teoria e prática. Sprint, 2002..
Conteúdos integradores

Componente Curricular: Design Têxtil
Ementa: Conceito e histórico do design têxtil e de superfície. Tipos de encaixes e rapports. Construção de estampas. Conceito e procedimentos de transformação têxtil: estrutural, colorístico, construtivo e combinado. Tipos de teares. Padronagens de tecelagem e construção de amostras no tear manual.
Bibliografia: EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo: editora Senac, 2012. RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. Mais considerações além da superfície. Porto Alegre: Rosari, 2013. RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de superfície. Porto Alegre: editora UFRGS, 2009.
Bibliografia complementar: PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, tramas, tipos e usos. São Paulo: editora Senac, 2017. SENAI SP. Tecelagem. São Paulo: editora Senai, 2016. SENAI SP. Tecnologia dos processos têxteis. São Paulo: editora Senai, 2017. SENAI SP. Processos produtivos têxteis. São Paulo: editora Senai, 2017. UDALE, Jenny. Tecidos e moda. São Paulo: Bookman, 2015.
Conteúdos integradores

Componente Curricular: Libras
Ementa: Língua Brasileira de Sinais: aspectos históricos, legais, linguísticos e programáticos. Cultura surda. As diferentes línguas de sinais e minoria linguística. A expressão corporal como elemento linguístico.

<p>Bibliografia: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de Libras. São Paulo: Global Editora, 2011.</p> <p>ALMEIDA, Éden Veloso de; MAIA FILHO Valdeci. Aprenda libras com eficiência e rapidez – vol. 1 ed. Mãos sinais. 2013</p> <p>FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua brasileira de sinais II, Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 2. ed. Porto Alegre: Ciranda cultural, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes. São Paulo: Cia das Letras, 2005.</p> <p>STROBEL, Karin L. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

<p align="center">Componente Curricular: Língua Espanhola- Básico II</p>
<p>Ementa: Compreensão de frases e expressões de uso frequentes relacionadas a informações pessoais e familiares, compras, meio circundante, trabalho, estudo e pesquisa. Perguntas e contrastes de gostos e preferências. Formulação de pedidos, convites e instruções. Descrição de pessoas e lugares.</p>
<p>Bibliografia: ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.</p> <p>FANJUL, Adrián Pablo (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Santillana Español, c2014.</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar: CHOZAS, Diego. Dificultades del español: para brasileños. Madrid (Espanha): SM, 2003.</p> <p>DICIONÁRIO visual 3 em 1. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>GÁLVEZ, José A. (Coord.). Dicionário Larousse espanhol/português português/espanhol: bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p>

LÓPES RUIZ, Luis. Historietas y pasatiempos: nivel 1 . 4. ed. Madrid: Edelsa, 1994.
SEÑAS: dicionário para a enseñanza de la lengua española para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
Conteúdos integradores

Componente Curricular: Língua Inglesa
Ementa: Conforme o CLIFC
<p>Bibliografia:</p> <p>GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CRAVEN, Miles. Listening extra: a resource book of multi-level skills activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>DRISCOLL, Liz. Reading extra: a resource book of multi-level skills activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>GUANDADALINI, E. O. Técnicas de leitura em Inglês: ESP - English for specific purposes. Estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>PALMER, Graham. Writing Extra. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São João Del-Rei, MG: Disal, 2005.</p>
Conteúdos integradores

Componente Curricular: Moda e Artesanato
Ementa: Relações conceituais e técnicas entre moda, artesanato e sustentabilidade. Análise de coleções de moda com aplicação de técnicas artesanais. Produção artesanal brasileira. Exercícios práticos de técnicas artesanais aplicadas na construção do vestuário: crochet, tricot, bordado e rendas manuais.

<p>Bibliografia:</p> <p>AGUIAR, Titta. Moda artesanal brasileira. São Paulo: editora Senac, 2012.</p> <p>BORGES, Adélia. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro nome, 2012.</p> <p>SENNET, Richard. O artífice. São Paulo: Record, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERLIN, Lilian. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>DAVIS, Jane. Crochet: the complete Guide. Londres: Krause publications, 2009.</p> <p>FLETCHER, Kate. Moda e sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: editora Senac, 2012.</p> <p>PUBLIFOLHA. Agulhas e linhas. São Paulo: Publifolha, 2011.</p> <p>SUAREZ, Marie. Meu caderno de bordado. O guia imprescindível de bordado tradicional. São Paulo: editora Gustavo Gilli, 2018.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

4.8.4 Atividades de livre escolha

<p>Componente Curricular: Ambiente, Economia e Sociedade</p>
<p>Ementa: Os Limites da relação das sociedades com a natureza. Os limites do mercado do ponto de vista ambiental. A natureza enquanto mercadoria. Noções de Economia Ecológica. Sustentabilidade. Sociedade Civil e a Questão Ambiental na Moda.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis : Vozes, 2009.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.</p> <p>LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social na natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARTÍNEZ ALIER, Juan. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 1998.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Os (Des)caminhos do meio ambiente. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 5. ed. Brusque: Ed. do autor, 2013.
THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações . São Paulo: Cengage Learning, 2010.
Conteúdos integradores com Geografia

Componente Curricular: Fotografia Básica
Ementa: História da fotografia. A câmera fotográfica digital. Composição e enquadramento. Noções de iluminação. Exercícios práticos. Propiciar o desenvolvimento do olhar fotográfico através da expressão artística individual.
Bibliografia: CARROL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis . São Paulo: Quantidade: Gustavo Gili, 2014. CARROL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis de gente . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. KELBY, Scott. Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagens . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 237 p.
Bibliografia complementar BAVISTER, Steve. Guia de fotografia digital . Editora Senac. MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda . Editora Senac. SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda . Editora Gustavo Gili. 2012. SIMMONS, Mike. Como criar uma fotografia . Editora Gustavo Gili. 2015. SALKELD, Richard. Como ler uma fotografia . Editora Gustavo Gili. 2014.
Conteúdos integradores

4.9 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Àquele que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular desta Habilitação Técnica de Nível Médio será conferido o diploma de Técnico em Vestuário com validade nacional.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Vestuário. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1 CORPO DOCENTE

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Adriano Mafra	2338541	40 DE	Doutor	adriano.mafra@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Aline da Silva Meyer	1878826	20	Graduada	aline.meyer@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Ana Silvia Vielmo	2102213	40 DE	Mestre	ana.vielmo@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
André Luiz Kopelke	2302889	40 DE	Doutor	andre.kopelke@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Camila Barth Paiva	3105193	40 DE	Mestre	camila.paiva@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Carlos Alberto Rizzi	1052577	40 DE	Doutor	carlos.rizzi@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Carlos Eduardo Bartel	2276854	40 DE	Doutor	carlos.bartel@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Chris Royes Schardosim	1860229	40 DE	Doutora	chris.schardosim@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Cleonice M. de Brito Naedzold de Souza	1884475	40 DE	Mestre	cleonice.souza@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Daiane P. Cunha de Quadros	2276970	20	Doutora	daiane.quadros@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Douglas Hörner	1901863	40 DE	Mestre	douglas.horner@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Eduardo Brandl	2383535	40 DE	Mestre	eduardo.brandl@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Elisa Lotici Hennig	1700996	40 DE	Mestre	elisa.hennig@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Fernando José Taques	1683508	40 DE	Doutor	fernando.taques@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

Francisleth Pereira Batisti	2415608	40DE	Mestre	francisleth.battisti@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Gabriel Murilo Ribeiro Gonino	1856290	40 DE	Doutor	gabriel.gonino@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Herbert Silva Monteiro	2277667	20	Doutor	herbert.monteiro@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Ilizete Gonçalves Lenartovicz	1111902	40 DE	Mestre	ilizete.lenartovicz@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Isabela Dal-bó	2876959	40 DE	Especialista	isabela.dalbo@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Jeter Lang	1954698	40 DE	Doutor	jeter.lang@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Joiana Dias Prestes	2278311	40	Especialista	joiana.prestes@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
José Dimas Davila Maciel Monteiro	2100886	20	Mestre	jose.monteiro@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Kathia Mariane Fehsenfeld	2958850	40 DE	Doutor	kathia.fehsenfeld@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Lisiane de Cesaro	1916431	40 DE	Mestre	lisiane.decesaro@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Lucas Souza	2277677	20	Especialista	lucas.souza@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Luís Carlos Rodrigues	1843131	40 DE	Mestre	luis.rodrigues@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Márcio Monticelli Albani	3139091	40DE	Especialista	marcio.albani@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Paulo Henrique Tórres Valgas	2277012	40	Mestre	paulo.valgas@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Shaiane Carla Gaboardi	2402945	20	Mestre	shaiane.gaboardi@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Sonia Schappo Imhof	1816600	40 DE	Mestre	sonia.imhof@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Thiago de Souza Araújo	2053685	40 DE	Doutor	thiago.araujo@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Tiago Pedruzzi	2278800	40 DE	Mestre	tiago.pedruzzi@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Joiana Dias Prestes	2278311	40h	Especialista	joiana.prestes@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

5.3 NDB

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Camila Barth Paiva	3105193	40 DE	Mestre	camila.paiva@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Camila Sita Kuster	2163225	40H	Especialista	camila.kuster@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Douglas Hörner	1901863	40 DE	Mestre	douglas.horner@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Francisleth Pereira Battisti	2415608	40 DE	Mestre	francisleth.battisti@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Herbert Silva Monteiro	2277667	20H	Doutor	herbert.monteiro@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Ilizete Gonçalves Lenartovicz	1111902	40 DE	Mestre	ilizete.lenartovicz@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Isabela Dal-bó	2876959	40 DE	Especialista	isabela.dalbo@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Joiانا Dias Prestes	2278311	40H	Especialista	joiانا.prestes@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

5.4 COLEGIADO

Docente	Cargo	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Camila Barth Paiva	Professor EBTT	3105193	40 DE	Mestre	camila.paiva@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Camila Sita Kuster	Pedagogo: Orientação	2163225	40H	Especialista	camila.kuster@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

	Educacional					
Douglas Hörner	DDE	1901863	40 DE	Mestre	douglas.horner@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Francisleth Pereira Batissti	Professora EBTT	2415608	40DE	Mestre	francisleth.battisti@ifc.ed.br	(47)-3357-6200
Herbert Silva Monteiro	Professor EBTT	2277667	20H	Doutor	herbert.monteiro@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Ilizete Gonçalves Lenartovicz	Professor EBTT	1111902	40 DE	Mestre	ilizete.lenartovicz@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Isabela Dal-bó	Professor EBTT	2876959	40 DE	Mestre	isabela.dalbo@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Joiana Dias Prestes	COORD	2278311	40H	Especialista	joiana.prestes@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

5.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Servidor	Cargo	Titulação	E-mail	Telefone
Ademir Krieser	Auxiliar em Administração	Graduação	ademir.krieser@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Andressa Thaís Schwingel	Psicólogo	Mestrado	andressa.schwingel@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Camila Sita Küster	Pedagogo: Orientador Educacional	Especialização	camila.kuster@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Claiton Kolm	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação	claiton.kolm@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Cristiana Testoni Eble	Contador	Especialização	cristiana.eble@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Edna Manuela Has de Souza Schoeffel	Assistente em Administração	Especialização	edna.schoeffel@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Fernanda Tomasi	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	fernanda.tomasi@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Guilherme Abraham Peres	Administrador	Especialização	guilherme.peres@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Jairo Perin	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	jairo.perin@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

João Batista Reus Avila Duarte	Técnico de Laboratório de Eletromecânica	Ensino Técnico	joao.duarte@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
John Frank Eichstaedt	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Técnico	john.eichstaedt@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
José Carlos Borguesão	Assistente de Alunos	Ensino Médio	jose.borguesao@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
José Décio de Alencar	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	jose.alencar@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
José Moacir de Lucca	Assistente em Administração	Ensino Médio	jose.lucca@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Juniel Rodrigues Leite	Assistente em Administração	Graduação	juniel.leite@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Karine Damaris Fraron	Assistente Social	Graduação	karine.fraron@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Larissa Sarmento	Auxiliar em Administração	Graduação	larissa.sarmento@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Luana Cristina Gonçalves	Assistente em Administração	Especialização	luana.goncalves@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Patrícia Carvalho de Souza Araújo	Assistente em Administração	Especialização	patricia.araujo@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Rodrigo da Rosa Gonçalves	Assistente em Administração	Especialização	rodrigo.goncalves@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Rosalvio José Sartortt	Bibliotecário-Documetalista	Graduação	rosalvio.sartortt@ifc.edu.br	(47)-3357-6200
Yuri Victor Rutkoski Oliveira	Técnico em Laboratório	Especialização	yuri.oliveira@ifc.edu.br	(47)-3357-6200

5.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

A Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP no *Campus* Ibirama tem como objetivo promover o levantamento das necessidades de capacitação junto aos servidores e setores do *Campus*. Os cursos selecionados integram o Plano Anual de Capacitação – PAC. A relação de capacitações constantes no PAC não é exaustiva. Demandas não contempladas no PAC, e que surgiram ao longo do ano, são analisadas e deferidas, de acordo com a disponibilidade financeira para pagamento de diárias, se for o caso, e conforme necessidades da administração.

Ainda as capacitações acontecerão de forma de reuniões, oficinas e palestras bem como acontecem as capacitações no *campus* e no curso, reuniões de planejamento, entre outras.

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

6.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Ibirama conta com área de 509 m², distribuídos entre o salão do acervo, salas de processamento técnico e de coordenação, banheiros feminino e masculino.

O acesso principal conta com ampla área de circulação, elevador externo permitindo acessibilidade a deficientes físicos e saída de emergência. As estruturas laterais são envidraçadas e com janelas basculantes, permitindo a iluminação natural e boa ventilação. Também há quatro aparelhos de ar condicionado com operações de desumidificação, aquecimento e resfriamento e sistema de controle de incêndio.

No interior da Biblioteca existem duas salas para estudo em grupo, além de doze ilhas com computadores para execução de trabalhos e consultas à internet, uma ilha com computador para consultas ao acervo, oito mesas com cadeiras para estudo individual e/ou em grupo, sistema eletromagnético de segurança do acervo, armários para a guarda de pertences, mesas de atendimento e quatro servidores, sendo um deles Bibliotecário-Documentalista. Fornece aos usuários rede *wi-fi* local e EDUROAM.

O acervo é composto por mais de 2.400 títulos, com aproximadamente 8.000 itens, entre livros normas técnicas e CDs, distribuídos em 40 estantes novas com sinalizadores de acervo, os quais são gerenciados pelo sistema *Pergamum* que também gerencia a movimentação do acervo aos usuários e permite acesso remoto, tanto à consultas ao acervo, quanto a renovações dos empréstimos.

A Biblioteca é uma das 15 unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal Catarinense - SIBI, compartilhando serviços com as demais bibliotecas, permitindo aos servidores e discentes utilizarem do acervo de todas as 15 bibliotecas, uma vez que estas efetuam empréstimos entre si e compartilham o mesmo sistema, elevando o acervo disponível à aproximadamente 200.000 itens. O SIBI também proporciona acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, com acesso integral local e remoto.

6.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Os estudantes do curso Técnico Integrado em Vestuário terão como salas de aula 3 laboratórios e uma sala de apoio.

- Laboratório de Costura possui 33 máquinas de costura específicas para a malharia e tecido plano. Dentre elas máquinas retas, overloque, fechadeira, máquina de cóis, botoneira, caseadeira, elástica, interloque, entre outras.
- Laboratório de Modelagem e Desenho foi equipado com mesas dimensionadas para a atividade, sendo 31 mesas com 1 metro de altura, dimensões da mesa com 120 cm de comprimento por 80 cm de largura e cadeiras tipo caixa estofadas com encosto e 70 cm de altura. Possibilitando o trabalho em pé ou sentado, para a atividade de modelar peças, ou moulage em manequim.
- Laboratório de Risco e Corte foi instalada a enfestadeira com mesa de 12 metros, e adquiridas às máquinas de corte reto e circular e luvas de segurança. Ainda neste laboratório estão instalados os equipamentos prensa térmica do futuro laboratório de estamparia e a bordadeira do futuro laboratório de bordado, durante o processo de adequação do ambiente.
- Sala de criatividade é um espaço disponível para o desenvolvimento de desenhos e criações possuindo 11 mesas para desenho.

6.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA

O *Campus* Ibirama possui um ginásio de esportes com duas quadras esportivas, uma sala do grêmio estudantil e cantina e dois pátios.

6.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O atendimento aos estudantes é feito na sala do CGAE.

6.5 ACESSIBILIDADE

O IFC promove, através do edital de ingresso, reserva de vagas para pessoas com deficiência de acordo com o princípio da razoabilidade e a legislação vigente, que se mostra como uma importante ação de acesso e inclusão.

Em se tratando de acessibilidade, o *Campus* Ibirama possui um elevador para promover o acesso às pessoas com necessidades específicas ao andar superior do *Campus* e rampas de acesso aos mais diversos ambientes. Em todos os banheiros, há sanitários e demais objetos adaptados para

permitir o amplo acesso e também, recentemente foram fixadas placas em Braille sinalizando os ambientes.

Contamos com a existência do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem como objetivos desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes.

Todavia, entende-se que o IFC *Campus* Ibirama possui estrutura física e espaços que possibilitam as condições necessárias de acessibilidade para atender com dignidade os portadores de deficiências e necessidades específicas que aqui estão inseridos.

7. REFERÊNCIAS

ABIT, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do Setor**. Disponível em: <https://www.abit.org.br>. Acesso em: 26 agosto. 2019.

BRASIL. MEC - Ministério de Educação. **Educação Profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 145, n. 253, p. 1, 30 dez., 2008. Seção 1.

BRASIL. Lei 13.005, 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun., 2014. Edição Extra.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL. **Lei que estabelece as diretrizes para a educação profissional**. 11.741/2008, Disponível:<http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 147, n. 137, p. 5, 20 jul., 2004. Seção 1.

FIESC, Federação das Indústrias de Santa Catarina. **Dados econômicos**. Disponível em: <https://fiesc.com.br>. Acesso em: 27 agosto. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: CALDART, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.)

IFC, Instituto Federal Catarinense. **Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**, 2018.

IFC, Instituto Federal Catarinense. **PDI**, Plano de Desenvolvimento Institucional. 2014-2018.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOBRAL. Francisco José Montório. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PDI_IFC.pdf. Acesso em: 28 ago. 2018.